



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

MEMORIAL DESCRITIVO PARA PROMOÇÃO
À CLASSE DE PROFESSOR TITULAR

Prof. Dr. Robson Gonçalves Félix

UBERLÂNDIA

2026

ROBSON GONÇALVES FÉLIX

**MEMORIAL DESCRITIVO PARA PROMOÇÃO
À CLASSE DE PROFESSOR TITULAR**

Memorial apresentado à Comissão Especial, aprovada pelo Conselho Pedagógico e Administrativo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia, para avaliar o pedido de promoção a Professor Titular da Carreira do Magistério Federal do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

UBERLÂNDIA

2026

BANCA EXAMINADORA

Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox

Professor Titular na Faculdade de Educação Física FAEFI/UFU

Dr. Flávio Amorim Rocha

Professor D-IV do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS

Dra. Patricia Lopes Andrade

Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM

Dr. Alan Rodrigues Antunes

Professor D-IV do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS

SUPLENTES

Dr. Eduardo Henrique Rosa Santos

Professor Associado na Faculdade de Educação Física da UFU (FAEFI/UFU)

Dr. Gilson Batista Machado

Professor na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia (REME/Udi)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

F316m Félix, Robson Gonçalves, 1976-
2026 Memorial Descritivo para Promoção à Classe de Professor Titular
[recurso eletrônico] / Robson Gonçalves Félix. - 2026.

Memorial Descritivo (Promoção a Professor Titular) - Universidade
Federal de Uberlândia, Colégio de Aplicação.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.me.2026.521>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Colégio de Aplicação. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco - Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408

Agradeço, em especial:

Aos meus **pais** pela força, coragem, resiliência, pelo colo quando no caminho prevaleciam espinhos, pela doação das próprias vidas para possibilitar aos filhos o que nunca tiveram, pelos ensinamentos na vida e na morte; e aos meus irmãos de sangue e de luta, pelo amor repartido.

À **Monique**, esposa e companheira que amo desde o primeiro olhar, a quem devo minha eterna gratidão pela vida que tivemos, e à Sofia, filha amada que dá sentido e significado à vida.

Ao amigo **Gilson Machado** e toda família, pelos dias e noites de acolhida, doação, ensinamentos... eu não estaria aqui sem vocês.

Aos professores e colegas da Faculdade de Educação Física da UFU que colaboraram com minha formação inicial, em especial ao **prof. Gabriel Palafox**, intelectual orgânico e amigo incondicional com o qual tenho uma dívida impagável pelos anos de práticas, diálogos e reflexões, decisivos em meu processo de formação e constituição pessoal e profissional.

Ao Prof. **Marcelo Soares (UFU)** e à Profa. **Maria Dilneia Fernandes (UFMS)**, orientadores, inspiradores e companheiros de luta.

Aos amigos/irmãos do IFMS, **Flávio Rocha, Paulo Braga, Juliana, Lia, Lomba** e muitos outros com os quais tanto aprendi todos os dias.

Aos amigos do VET Brasil-Finlândia, marco incontestável dessa história.

Aos companheiros técnicos administrativos, assistentes de alunos e terceirizados do CAP UFU, sempre receptivos e dispostos, mesmo em condições adversas de trabalho.

Aos docentes das diversas áreas do Cap UFU que não perderam suas essências humanas, que acolhem verdadeiramente e ainda olham para o diferente como possibilidade e não como ameaça.

Aos amigos da área de Educação Física da Eseba/UFU com os quais tive o prazer de conviver no Nepecc/UFU, **Bete, Leandro e Eliana**, a essência histórica da área, e à profa **Sumaia**, pela inabalável solidariedade.

“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como um pesadelo o cérebro dos vivos”

(Karl Marx, “O 18 Brumário de Luiz Bonaparte”)

RESUMO

O presente Memorial Acadêmico Descritivo atende aos requisitos da Lei n.º 12.772, de 28 de dezembro de 2012, da Resolução n.º 3/2017 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Portaria SEI da Pró- Reitoria de Gestão de Pessoas da UFU n.º 1344, de 11 de junho de 2018, que versam sobre a Progressão e Promoção da Carreira Docente, com normativas da avaliação para a promoção à Classe Titular - Professor Titular da Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Após breve relato dos pilares de minha constituição como sujeito e a posterior opção pela carreira docente, discorro sobre as principais atividades realizadas nos eixos do ensino, pesquisa, extensão e gestão. A síntese descritiva das atividades selecionadas demonstra meu processo de formação continuada e minha trajetória profissional no serviço público federal, o que inclui minha atuação no IFMS (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul), de 2011 a 2020, e mais recentemente no Colégio de Aplicação da UFU (CAP UFU), de 2021 aos dias atuais. O memorial sintetiza diferentes fases do percurso profissional na Carreira docente da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT), assim como mediações com outros espaços e campos de conhecimento e intervenção. São relatadas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão desde a Educação Básica à pós-graduação. São referenciadas orientações de monografias em cursos técnicos e tecnológicos, supervisão de estágios de licenciatura, participação em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso, de Mestrado e Doutorado em diferentes Instituições de Ensino Superior. A participação em grupos de trabalho, eventos e programas de colaboração nacional e internacional é expressa por subsidiar as recentes investigações e práticas no campo da formação e do trabalho docente. As referências à produção bibliográfica discriminam artigos publicadas em periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos em eventos científicos. Os processos e produtos, descritos em ordem cronológica, são indícios de análise e síntese da minha vida acadêmica que direcionaram não somente a carreira docente, mas essencialmente minha formação humana, com indicativos de possíveis percursos e interesses vindouros.

Palavras-chave: Memorial. Carreira EBTT. Educação Física. Aprendizagens.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 TRAÇOS DO PERCURSO: DAS ORIGENS À UNIVERSIDADE	11
2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR: DIALÉTICA DO ENSINAR E APRENDER.....	16
3 DOCÊNCIA NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL: BASES E RESULTANTES.....	21
4 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO	28
REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

O memorial acadêmico descritivo é um documento autobiográfico que relata a trajetória profissional, acadêmica e científica docente. No presente documento discorro sobre as atividades por mim desenvolvidas na carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS), de 2011 a 2020, e mais recentemente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (Cap UFU), de 2021 a 2026, ainda comumente reconhecido sob a sigla Eseba/UFU.

Como processo histórico, tal relato é intrinsecamente mediado por determinações decorrentes de minha história de vida e formação pessoal. Em vista dos limites reais à apreensão do real em sua totalidade, relato muito brevemente aspectos de minha origem e trajetória pessoal e logo passo aos caminhos e escolhas percorridos na formação inicial e na pós-graduação. Com maior detalhamento descrevo as atividades acadêmicas e profissionais desenvolvidas no magistério público federal como docente no IFMS e no Cap UFU, assim como as práticas e desafios no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão que impactaram em meu ser e estar profissional e pessoal.

O objetivo é tanto registrar as atividades realizadas quanto interpretar criticamente os processos de construção de conhecimento, formação, consolidação de linhas e práticas de pesquisa e extensão, com as respectivas contribuições institucionais.

Tenho como pressuposto que a carreira docente é um projeto intelectual em constante construção. Como processo continuamente ressignificado, a descrição crítica de minha atuação docente expressa escolhas conscientes adotadas na busca da transformação e superação das tradicionais práticas e contradições presentes nas relações de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

O texto encontra-se organizado de forma temática e cronológica, com a ressalva de que vez por outra se fizeram necessárias certas digressões para elucidar certas situações ou ocorrências. No capítulo “Traços do percurso: das origens à universidade” são apresentados brevemente os pilares de minha constituição como sujeito, a posterior opção pela carreira docente, o ingresso na universidade e as primeiras experiências docentes. No capítulo dedicado à “Docência no

serviço público federal: bases e resultantes” abordo elementos que fortaleceram minhas reflexões, práticas e interseções entre o compromisso de ensinar e a imperatividade de aprender, sem perder de vista a atuação crítica na luta pela justiça social e pela redução das desigualdades. Posteriormente o capítulo “Atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão” estrutura as principais produções advindas de minha inserção profissional no IFMS e na UFU. Quadros demonstrativos buscam explicitar as mediações e tensões acadêmicas propostas em debates e intervenções no cenário local, nacional e internacional. Nas “Considerações Finais” sintetizo minhas reflexões atuais sobre meu processo de formação e intervenção, meu ser e estar no mundo em perspectiva, de um ponto de vista bastante particular e historicamente situado.

2 TRAÇOS DO PERCURSO: DAS ORIGENS À UNIVERSIDADE

Quão fantástica tem sido essa jornada. Hoje, muito próximo de completar 50 anos de idade e pai de uma linda menina de 8 anos de idade, posso dizer de mim o que essencialmente sou: aprendiz. Continuo curioso e questionador, com motivação por reconhecer o mundo e desvendar aquilo que muitas vezes não está explícito: os fundamentos políticos, sociais, culturais e econômicos de cada contexto.

Posso afirmar com convicção que me assumo, identifico e reconheço em cada passo de minha trajetória de vida. No exercício docente, cada ideia, proposição e realização nesses mais de 30 anos de “ser professor” me trouxeram até aqui. Não haveria como dizer que qualquer detalhe tenha sido perdido ou em vão.

Entre erros e acertos, a cada dia compreendo melhor que o mais importante é o movimento, a coragem de olhar em outras direções, enfrentar o *status quo*, desconfiar do que está posto, desbravar outros caminhos. Apesar das agruras e contratemplos essa ousadia continua, ainda que as marcas deixadas me levem a crer que o tempo não nos pertence. O popular artista Caetano Veloso que já o dizia:

*És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo Tempo Tempo Tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo Tempo Tempo Tempo*

*Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo Tempo Tempo Tempo
Entro num acordo contigo
Tempo Tempo Tempo Tempo*

*Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo Tempo Tempo Tempo
És um dos deuses mais lindos
Tempo Tempo Tempo Tempo*

*Que sejas ainda mais vivo
No som do meu estribilho
Tempo Tempo Tempo Tempo
Ouve bem o que te digo
Tempo Tempo Tempo Tempo*

*Peço-te o prazer legítimo
E o movimento preciso
Tempo Tempo Tempo Tempo
Quando o tempo for propício
Tempo Tempo Tempo Tempo*

*De modo que o meu espírito
Ganhe um brilho definido
Tempo Tempo Tempo Tempo
E eu espalhe benefícios
Tempo Tempo Tempo Tempo*

*O que usaremos pra isso
Fique guardado em sigilo
Tempo Tempo Tempo Tempo
Apenas contigo e migo
Tempo Tempo Tempo Tempo*

*E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Tempo Tempo Tempo Tempo
Não serei nem terás sido
Tempo, Tempo, Tempo, Tempo*

*Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo, Tempo, Tempo, Tempo
Num outro nível de vínculo
Tempo, Tempo, Tempo, Tempo*

*Portanto peço-te aquilo
E te ofereço elogios
Tempo Tempo Tempo Tempo
Nas rimas do meu estilo
Tempo Tempo Tempo Tempo*

Tem sido motivo de aprendizado constante o negociar com o tempo, mas não somente com ele. Também o espaço. Foram muitas reflexões até me convencer a algumas passagens mais longas. Foi o caso de inserir aqui toda a “Oração ao Tempo”. Não seria antiprodutivo ou um abuso ao precioso tempo dos leitores? Sendo como sou, preferi arriscar. Algumas coisas não têm preço! Ciente que o olhar muda também quando nos permitimos ver e rever, em cada detalhe sinto me reconhecer e me apresentar.

Desde sempre sem certezas, já não saberia dar muitos detalhes de onde tudo começou. Tenho poucas lembranças do recanto onde nasci. Fato é ter sido distante da povoação. Meu pai, que

operava um trator na lavoura, foi chamado no meio do dia para retornar à casa de pau-a-pique onde morava e conhecer seu segundo filho. Que susto deve ter sido!

Foram alguns anos nos contrastes do campo, sob o sol sem filtro em meio à terra batida, que tudo impregnava. Desde então, e por muitos anos depois, eu veria o mundo sob as densas e intermináveis camadas de trabalho duro de meus pais, na (nem tão) natural luta pela sobrevivência. Por alguns meses, na infância, a natureza me permitiu olhar esse mundo por lentes azuis. Quase inacreditável, mas até por volta de dois anos tive olhos da cor do céu, diziam.

Talvez aquele tom não fosse tão natural ou talvez fosse injusto com a concorrência, o que sei é que prevaleceram os olhos castanhos. Que estrago no mundo eu teria feito com aqueles olhos azuis. Ou não...

De volta ao mundo real, foi com o (agora comum) olhar castanho que, dia após dia, vi sangue e suor minarem do incansável trabalho de meus pais. Para nós, filhos, o trabalho se assemelhava à guerra. Todo dia era uma nova preparação, confronto, cuidado das feridas, recuperação e retorno ao *front*. As batalhas a nossa volta pareciam nunca ter fim, e levarem repetidamente ao mesmo lugar.

Víamos o trabalho como maldição, uma praga para toda aquela gente. Hoje reconheço que não era o trabalho em si, mas a alienação do trabalho.

Ora em que consiste a exteriorização do trabalho? Primeiro, em que o trabalho é exterior ao trabalhador, i. é, não pertence à sua essência, que ele não se afirma, antes se nega, no seu trabalho, não se sente bem, mas desgraçado; não desenvolve qualquer livre energia física ou espiritual, antes mortifica o seu físico (*Physis*) e arruina o seu espírito. Por isso, o trabalhador se sente, antes, em-si fora do trabalho e fora de si no trabalho. Está em casa quando não trabalha e, quando trabalha, não está em casa. O seu trabalho não é, portanto, voluntário, mas coagido (*gezwungen*), trabalho forçado (*Zwangsarbeit*). Ele não é, portanto, a satisfação de uma necessidade, mas é apenas um meio para satisfazer necessidades externas a ele. O seu caráter alienado (*Fremdheit*) evidencia-se muito nitidamente em que, logo que não exista qualquer coação, física ou outra, se foge do trabalho como da peste. O trabalho exterior, o trabalho no qual o homem se exterioriza, é um trabalho de autossacrifício, de mortificação. Finalmente, a exterioridade do trabalho para o trabalhador aparece no fato de que ele não é [trabalho] seu, mas de um outro, em que ele não lhe pertence, em que nele não pertence a si próprio, mas a um outro. (MARX, 2015, p. 308-309)

A família cresceu com duas meninas que vieram nos anos seguintes. Difícil para alguém de hoje entender a opção de uma família pobre em ter quatro filhos, mas parece que televisão era algo escasso. Brincadeiras à parte, os filhos pareciam ser a maior fonte de esperança por um futuro diferente, pelo menos para as novas gerações.

As marcas e cicatrizes do trabalho, impostas cotidianamente aos nossos pais, não os impediram de nos darem aquilo que a realidade os privou: carinho, cuidado e acesso à educação. Todos os filhos tiveram acesso à escola pública, e mesmo em paralelo com trabalhos de meio turno no ensino fundamental e turno integral no ensino médio, quando estudávamos à noite, todos concluímos a educação básica.

Muito tempo depois fui entender que nos faltou quase nada. Havia imenso valor em tudo o que recebemos. Todos os momentos, tanto de falta quanto de abundância, custaram muito caro aos nossos genitores. Tão caro que sequer me permitiriam agradecer a tempo minha mãe, tomada dessa vida cedo demais.

Maria Roza Gonçalves, minha mãe, era pequena na estatura, mas gigante na coragem. Analfabeta, trabalhadora dentro e fora do lar. Guerreira incansável, foi exemplo e alicerce da família em toda sua existência mesmo diante dos piores cenários. Após muitos anos de horríveis dores de cabeça sem causa definida, veio a falecer antes de eu completar a maior idade.

Meus pais sonhavam em ter filhos “doutores”, diziam eles, possivelmente referindo-se a carreiras como advocacia, engenharia ou medicina. Eu, sempre curioso, gostava da ideia de ser engenheiro. Parecia o máximo poder desmontar, construir ou ligar coisas.

Entretanto as carreiras acadêmicas eram bastante disputadas, e o pressuposto de que a aprovação no vestibular dependia de formação em escolas particulares e cursinhos parecia nos afastar daqueles sonhos.

Durante o ensino médio tive a grande sorte de conhecer e conviver com um estudante mais velho que se matriculou na escola. Era um cara descolado e ao mesmo tempo na dele, que carregava o caderno de matérias dobrado no bolso de trás da calça.

Lembro que fiquei atento na chamada da professora para descobrir o nome daquele aluno novato, ainda que mais velho, que se sentou sozinho no fundo da sala: Gilson Machado. Tinha um jeito intrigante e misterioso, e logo começou a questionar coisas que tínhamos como normais. A escola nunca mais foi a mesma, nem mesmo nenhum de nós. Foi uma verdadeira revolução.

De ouvintes passamos a interlocutores, críticos e criadores. Fazíamos eventos esportivos e culturais aos finais de semana na escola, publicamos jornal escolar, discutíamos atuação e avaliação docente e, com a mesma energia, fazíamos serenatas nas madrugadas.

O Gilson sempre foi professor, antes mesmo de saber, e certamente inspirou muitos outros, assim como eu, a não se conformar com a realidade posta, a questionar e agir para transformá-la. Foi com esse forasteiro, largado, mas muito atento, quieto, mas agitador, que comecei a reconhecer outras possibilidades de estar e intervir no mundo. Eu, que sempre fui tímido, descobri enfim como queria ser.

Foi de conversas com esse grande amigo Gilson que decidi fazer licenciatura em Educação Física. Ele já era um excelente jogador de futsal. Com domínio das técnicas e profundo conhecimento das regras, parecia não lhe faltar nada. Ao mesmo tempo sua mente inquieta sugeria que a realidade deveria ser muito mais. Novas ideias não paravam de surgir. Muitos desses projetos envolviam atividades de esportes, lazer e cultura, e ele parecia predestinado ao curso.

Como as licenciaturas historicamente tinham menor concorrência por vaga do que os demais cursos da universidade pública, ele sugeriu que eu tentasse o vestibular para Educação Física com ele. Caso fôssemos aprovados desenvolveríamos projetos para viabilizar economicamente minha matrícula em algum cursinho e, posteriormente, eu poderia fazer novo vestibular para as engenharias, dessa vez com melhor preparação. Topei de imediato pois a ideia pareceu bastante lógica.

Meu pai, mesmo sem entender direito do que se tratava o curso que escolhi, continuou dizendo para todos que um dos filhos iria para a universidade e seria doutor. Eu achava tudo muito engraçado, mas talvez ele já soubesse mais do que eu.

Quanto à minha mãe, senti que dei a ela o orgulho de ver alguém da família ultrapassar os muros da universidade. O ingresso na educação superior foi, para mim e toda minha família, um grande marco.

Tudo correu como planejado. Fomos aprovados, iniciamos a faculdade juntos. Mas, desde então me apaixonei pelo curso e decidi continuar. Meu melhor amigo tornou-se minha maior inspiração como professor, e a jornada na academia se anunciava uma verdadeira aventura.

2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR: DIALÉTICA DO ENSINAR E APRENDER

Com aprovação no primeiro vestibular, logo após concluir o ensino médio, ingressei na UFU em 1994 para cursar Licenciatura Plena em Educação Física. O momento era de grande mobilização política nacional e local, em especial devido ao movimento paredista do ano anterior pela garantia de posse do reitor eleito em 1992 pelo voto direto e paritário. O professor Nestor Barbosa representava o que era chamado de "campo progressista" da universidade, e houve inúmeras tentativas da elite local de impedir sua nomeação, sob o argumento de que a UFU era influenciada por grupos de interesse da cidade.

A entrada na universidade representou não somente o acesso a um ambiente completamente estranho ao grupo social ao qual eu pertencia e aos assuntos de meu cotidiano. Tratava-se de uma oportunidade única de conseguir formação e emprego com melhores perspectivas de futuro.

Desde as práticas corporais, nas quais nunca tinha sido destaque na escola, até as discussões políticas e filosóficas, com as quais jamais imaginei lidar tão profundamente, senti que era ali que queria estar.

Desde os primeiros meses de faculdade ministrei aulas como professor designado na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais sob a categoria "R".

Nos anos 1990, em Minas Gerais, a "Categoria R" referia-se a professores contratados em caráter precário (temporário) ou remanescente, muitas vezes sem a habilitação específica (licenciatura plena) exigida para a disciplina que lecionavam.

Estudantes de graduação de diversas áreas eram comumente designados para salas de aula por meio dessa modalidade, especialmente para áreas remotas ou de difícil acesso. A categoria “R” em Minas Gerais posteriormente evoluiu para formatos como o CAT (Certificado de Autorização Temporária) e, atualmente, o ATL (Autorização Temporária para Lecionar).

As aulas eram ministradas por curtos períodos, que iam de dias a semanas, e em algumas poucas oportunidades duravam meses. Nas convocações conseguíamos vagas para cobertura de licenças dos professores efetivos em escolas periféricas. Durante os quatro anos de faculdade tive variadas experiências em escolas públicas com os mais diferentes contextos.

Ao mesmo tempo em que presenciava e sofria com a precariedade das condições de trabalho e a baixa remuneração docente, encontrava motivação para a luta na efervescente rotina universitária, com frequentes oportunidades de debates, formação e intervenção política que extrapolavam a sala de aula.

Na universidade me interessei profundamente pela formação e intervenção político-social. Busquei aprendizagens e atuação política me integrando ao Diretório Acadêmico, do qual fui presidente nos anos de 1995-1996. Nesse período nos mobilizamos nacionalmente e sediamos, no campus Santa Mônica da UFU, o XVI Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física.

Durante o curso integrei variados espaços de debate sobre universidade pública, educação e Educação Física, tais como o Colegiado de Curso da FAEFI/UFU, a coordenação da Semana Científica da UFU, o Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologias do Ensino da Cultura Corporal (Nepecc/UFU), o Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses (Nuteses), o Conselho do Centro de Ciências Biomédicas da UFU e a regional sudeste do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

Minha integração ao Nepecc/UFU ocorreu por volta de 1996. Um marco importante foi a atuação como bolsista PIBIC no projeto de pesquisa intitulado “A competição esportiva como campo de vivência do exercício da cidadania participativa - segunda fase do projeto de pesquisa para implementação do processo crítico-pedagógico”. Sob orientação do prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox e contínua mediação dos professores da Faefi/UFU e Eseba/UFU que integravam o mesmo núcleo, intensifiquei o interesse em análises, abordagens e intervenções

filosóficas, sociológicas e histórico-críticas para a compreensão e transformação da realidade. As discussões e mediações realizadas no Nepecc/UFU certamente definiram as bases epistemológicas de toda minha atuação profissional.

Mesmo após concluir a faculdade, em 1997, continuei integrante do Núcleo. Nos anos seguintes promovemos trabalhos de assessoramento aos professores de Educação Física das redes públicas de Uberlândia, com profícua produção acadêmico-científica como livros, eventos, Anais físicos e digitais, além do desenvolvimento do portal do Nepecc/UFU na *World Wide Web*, ou rede mundial de computadores, como conhecíamos à época o que hoje chamamos de internet.

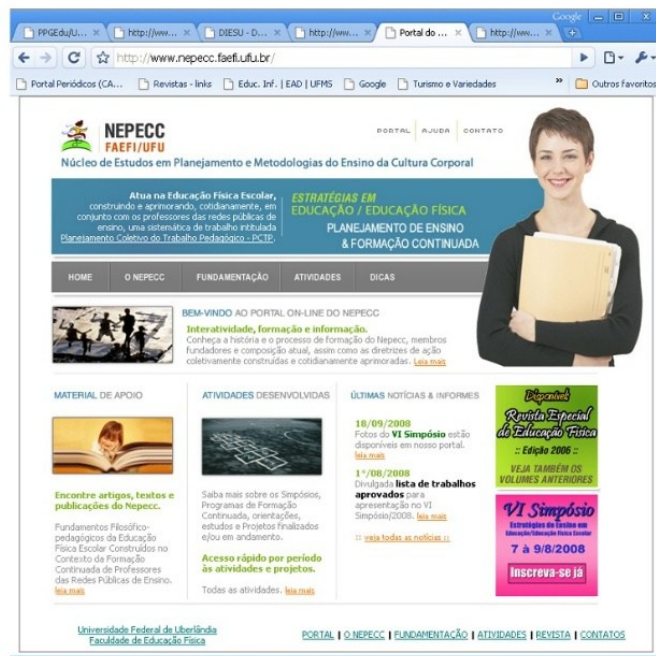


Figura 1 Portal Nepecc/UFU

Fonte: arquivo pessoal

Nesse mesmo contexto fui aprovado no concurso público para professores da Rede estadual de Ensino de Minas Gerais em 1999, tendo atuado no cargo até 2008.

Foram quase 10 anos de imersão na rede pública estadual de ensino nos quais aprendi muito sobre a escola e suas contradições. As precárias condições de trabalho e a baixa remuneração constantemente implicavam na busca de outras ocupações e fontes adicionais de renda. Desenvolvi, por muitos anos, trabalhos em diferentes frentes, algumas delas mais próximas de minha formação acadêmica, outras nem tanto. De assistência técnica em informática a professor

de dança de salão, hoje percebo como me mantive sempre próximo de áreas que me interessavam e motivavam: a educação e as tecnologias.

Em todo esse período foram fundamentais os espaços de diálogo, convivência e produção que construímos no Nepecc/UFU. O intenso debate político e o cotidiano exercício da reflexão e práxis sobre a realidade continuou rendendo frutos, com produções acadêmicas e maior inserção dos professores participantes em pós-graduações e no magistério superior.

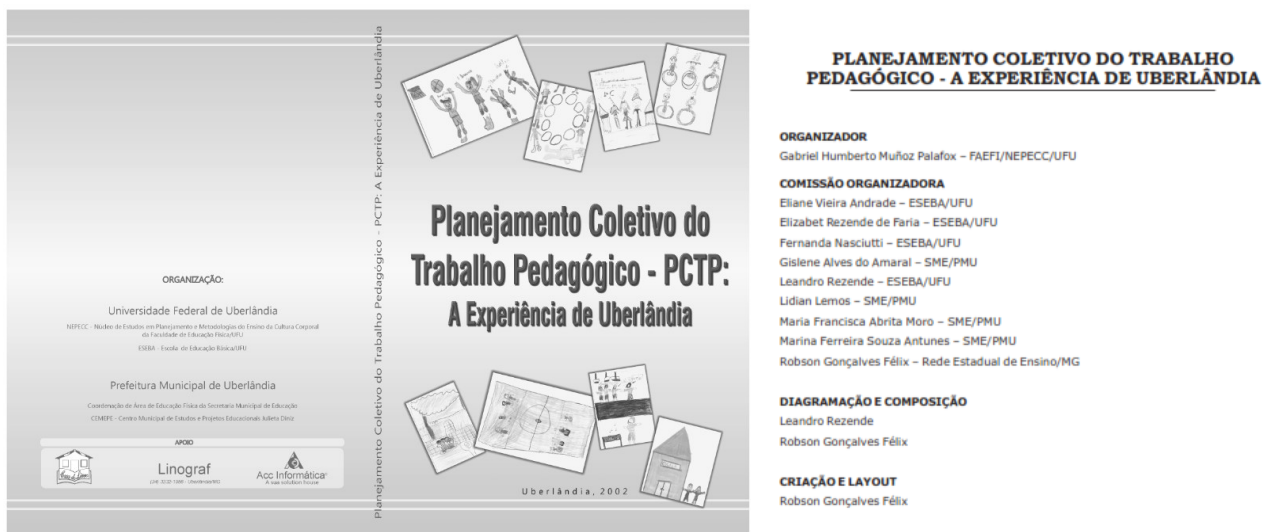


Figura 2 Livro produzido pelo Nepecc/UFU

Fonte: acervo pessoal

Logo senti que seria irremediável retornar aos bancos da universidade. Busquei aprimorar conhecimentos necessários à intervenção cotidiana, tanto no campo sócio-histórico quanto biológico. Iniciei um curso de especialização em Fisiologia do Exercício em 2002 e, logo em seguida, o conjunto de reflexões e práticas acumulados conduziram à necessidade de discutir a educação para além da Educação Física.

Em 2004 ingressei no curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFU (PPGEdu/UFU). Foi bastante desafiador cursar o mestrado e manter, em paralelo, diferentes frentes de trabalho nas quais eu atuava. Ao mesmo tempo, outras portas se abriam, a exemplo da docência no Ensino Superior.

Defendi a dissertação em 2007 com o tema “Políticas Públicas de Gestão da Escola em Minas Gerais: trajetória dos Colegiados Escolares na rede pública estadual de ensino de 1991 a 2006”. Ainda hoje percebo, a cada reeleitura que faço, como aquelas reflexões se manifestam cotidianamente no ambiente escolar. Nos mais diversos contextos são categóricas as exigências de adaptação dos sujeitos a culturas locais enraizadas, ainda que (ou talvez por essa razão) isso implique na anulação das diferenças.

As forças de adequação e cooptação social do sistema capitalista se fazem historicamente presentes não apenas nas relações e processos materiais de organização da produção e do trabalho. Perpassam incessantemente as subjetividades, a fim de garantir a manutenção das estruturas vigentes (FELIX, 2007, p. 33).

Investi integralmente no estudo das relações de poder e das múltiplas determinações que se fazem presentes nos projetos de democratização da escola e da sociedade parecia exigir novas investigações, outros olhares. Com a necessidade de maior aprofundamento, em 2008 dei início ao curso de Doutorado em Educação, dessa vez na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O estado de Mato Grosso do Sul (MS) e, em particular, a capital, Campo Grande, possuíam histórico bastante consistente de lutas e práticas voltadas à análise e implementação de políticas de democratização.

A mudança para outro estado revelou para mim cenário social completamente novo. A concessão de uma bolsa de estudos de pós-graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) proporcionou condições para a profunda imersão no curso, ainda que uma das implicações fosse o irremediável e progressivo afastamento do Nepecc/UFU e dos grupos de trabalho e convivência em Uberlândia.

Logo me integrei à UFMS, com participação em grupos de estudo e intervenção acadêmicos. Fui representante do Colegiado, docente em cursos presenciais e à distância da UFMS e da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Procurava estar sempre a par dos debates e eventos acadêmicos sediados na universidade.

Em uma dessas oportunidades conheci a proposta de criação e implementação dos Institutos Federais. Aquele encontro, realizado entre 2009, debatia o projeto do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). No ano seguinte decidi participar do concurso docente para o *campus* Campo Grande, previsto para ser inaugurado em 2011.

Não compreender como seria a integração de professores licenciados aos cursos técnicos profissionalizantes ofertados pelos Institutos Federais representou um desafio extremamente instigante de construir algo naquele cenário.

Em fevereiro de 2011 tomei posse e dei início à carreira da Educação Básica, Técnica e Tecnológica da Rede Federal de Ensino. Lembro que na primeira reunião dos docentes com os gestores, na grande maioria bacharéis, tive uma primeira impressão de profundo estranhamento, o que me fez pensar que talvez aquele não fosse meu lugar. Cito essa ocasião para expressão o quanto sou grato ao colega e então Diretor Geral do Campus, Prof. Joelson Maschio, que me ligou e, com algumas palavras, me levou a ter paciência, dar tempo ao tempo para conhecer e vivenciar o potencial que ali se instituía. Grande colega, sábias palavras. Jamais serei capaz de agradecer a contento aquele gesto generoso, de valorização e confiança diante do desconhecido.

Foi o início de um período de descobertas, aprendizagens, profícua produção e motivação para o trabalho nos campos de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

3 DOCÊNCIA NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL: BASES E RESULTANTES

A entrada na carreira da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)¹ foi um divisor de águas em meu

¹ A RFEPCT foi instituída pela Lei 11.892/08 e atualmente reúne, conforme dados da Agência Câmara de Notícias, 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 22 Escolas Técnicas ligadas a Universidades Federais e o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. No serviço público federal, entretanto, a carreira EBTT não se limita a essas instituições. Em todo o país, 24 universidades federais possuem colégios de aplicação que oferecem educação básica e integram, em seus quadros, docentes da carreira EBTT.

percurso pessoal, profissional e acadêmico. As análises e reflexões acadêmicas foram invadidas por novas perspectivas de intervenção e transformação da realidade.

O intenso contato entre teorias e propostas das ciências humanas (por parte dos professores do chamado núcleo comum) e de campos técnicos e tecnológicos (dos docentes bacharéis das engenharias, informática e demais áreas técnicas) foi determinante para conciliar abordagens e mediações entre o mundo do trabalho, as linguagens, a cultura corporal de movimento, o contexto sócio-histórico e a produção cultural e científica geral.

Lembro da primeira configuração da sala de professores. Por restrições de espaço físico foi utilizado um ambiente amplo e sem divisórias, compartilhado por todos os docentes. Naquele espaço foram realizados profundos e, algumas vezes, acalorados debates e reflexões sobre finalidades e utilidades dessa ou daquela área de conhecimento no contexto da formação técnica e tecnológica para o mercado e/ou para o mundo do trabalho. Mesmo com radicais conflitos decorrentes das diversas formações e histórias de vida, a franqueza e o respeito no diálogo aberto permitiram constituir as bases de convivência e solidariedade que se estabeleceriam nos processos de ensino e aprendizagem.

Sem desconsiderar os variados conflitos, contradições e determinantes presentes nos ambientes sociais de trabalho e convivência docente, a liberdade de expressão e a franqueza no debate foram essenciais ao salto de qualidade almejado.

Muitas qualidades fizeram a diferença naquele contexto. Por se tratar de ambiente com relações de poder em constante modificação, o sentimento de liberdade para se expressar e o reconhecimento do outro, nas mais profundas e contraditórias bases epistemológicas, deu vazão ao repensar de si e do outro rumo às possibilidades de interação e (re)conhecimento individual e coletivo na cultura organizacional que se estabeleceria.

Tal como expresso por Feuerschütter (1997):

[...] ao definir-se a cultura das organizações, é necessário ‘evitar tratá-la em termos de consenso pois, embora ela possa existir no nível das categorias ocupacionais e funcionais, dificilmente se poderá constatá-la no nível da organização como um todo’. Nesse sentido, a cultura organizacional constitui

um conjunto de subculturas integradas por meio dos valores, dentre outras concepções simbólicas, associados a interesses múltiplos (p. 77).

Parece ser relevante o reconhecimento de que a incorporação de novos indivíduos pode levar a uma nova ordem na qual, não havendo uma cultura de efetivo acolhimento e valorização do desconhecido, ou o indivíduo se adapta às estratégias da gestão/grupo instituído ou ele está fora.

A incorporação consciente da diferença exige coragem e visão de todos os sujeitos, mas especialmente da equipe gestora. Trata-se de vislumbrar a potência existente na constante mudança da cultura organizacional. Encarar qualquer nova cultura como ameaça ou oportunidade será o divisor de águas da instituição, determinante para o presente e futuro dos sujeitos que a compõem.

Cada organização precisa encontrar sua identidade educacional, suas características específicas, seu papel. Um projeto inovador facilita as mudanças organizacionais e pessoais, estimula a criatividade, propicia mais transformações. [...] É preciso equilibrar o planejamento institucional e o pessoal nas organizações educacionais. Ter um planejamento flexível e criatividade sinérgica: equilíbrio entre a flexibilidade (que está ligada ao conceito de liberdade, de criatividade) e a organização (na qual há hierarquias, normas, maior rigidez): nem planejamento fechado nem criatividade desorganizada, que vira só improvisação. [...] Avançaremos mais se soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado; se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação. [...] O planejamento aberto, que prevê, que está pronto para mudanças, para sugestões, para adaptações. A criatividade, que envolve sinergia, diversas habilidades em comunhão, valorização das contribuições de cada um, estimulando o clima de confiança e de apoio (MORAN, 2007, p. 31-32).

Quando o espaço para a transformação e/ou incorporação do novo acolhe as diferenças devidamente, reconhece que novos sujeitos trazem novos saberes ou informações privilegiadas. Essa valorização do novo e de suas potencialidades parece ser importante força motriz da motivação para o trabalho educativo, tão comumente acomodado nas tradições e modelos (re)conhecidos.

Olhando esse caleidoscópio, esse conjunto diversificado de realidades, temos que fazer escolhas. Ou permanecemos focados no atraso e no burocrático (para justificar que não vale a pena mudar) ou optamos pela mudança e pagamos o preço, durante determinados períodos, da incompreensão, de críticas ao

idealismo, de estar fora da realidade, de escapismo. Se persistirmos, algumas das nossas ideias se tornarão em determinado momento viáveis ou mais próximas e aceitas por um número maior de pessoas. É assim que as mudanças acontecem, porque pessoas, grupos e instituições vão preparando-as, testando-as, avaliando-as até que se tornam aceitas e reconhecidas legalmente. Aí recomeça o eterno ciclo da mudança, porque o que é aceito tende a tornar-se repetido, burocrático, engessado e precisa ser repensado, atualizado, modificado. Mudar e organizar é um processo dialético constante em todas as situações da vida; também na educação. Estamos, na educação, inquietos, agitados, tentando mudar, sendo cobrados por mudanças, mas ainda sem saber o que por no lugar do que temos. Fazemos algumas experiências, mas ainda são insuficientes para enxergar uma mudança de forma estrutural. Precisamos insistir em apontar novos cenários, testar alguns deles e avaliá-los para ir implantando-os com mais segurança nestes próximos anos. Boa parte das escolas e universidades escolhe a previsibilidade, fazer pequenos ajustes. Quase todas fazem as mesmas coisas, da mesma forma, sem criatividade. Muitos profissionais “se enquadram” para sobreviver; viram tarefeiros, arriscam pouco para não incomodar. Agrupam-se, bajulam, se frequentam. Criam grupos de sobrevivência em nome da colaboração e da participação. Num período de incertezas e de desemprego são compreensíveis essas atitudes defensivas. Mas só sobreviver é pouco, seja no nível pessoal ou institucional. Isso alimenta a mediocridade e o desencanto. Felizmente há instituições e pessoas que se arriscam na busca de novas soluções e trazem contribuições importantes para educação (MORAN, 2026, sp).

A perspectiva de valorização e de realização pessoal e profissional de todos os sujeitos de uma instituição, contemplando as bagagens de conhecimentos e vivências acumulados em todo o percurso de vida, parece ser um princípio fundamental para que o ambiente de trabalho se constitua, efetivamente, mais como ambiente de satisfação do que de alienação da força de trabalho.

Nas instituições escolares considero plausível admitir que as transformações sejam constantes, afinal, as experiências e ideias estarão frequentemente se modificando em função das novas mediações acadêmicas ocorridas em seu interior e, especialmente, advindas de fora. Assim como os conhecimentos também as relações de poder se reconfiguram, tornando a cultura anterior transitória e adaptável. Não são os indivíduos e suas satisfações particulares que estão em jogo, e sim a identidade educacional e formativa da instituição.

Sob tais pilares se edificaram minhas reflexões e práticas nos campos do ensino, pesquisa, extensão e gestão na RFEPC, de 2011 a 2020. Posteriormente, com minha redistribuição para

a Escola de Educação Básica da UFU (Eseba/UFU) em 2021, novos desafios e possibilidades se apresentaram.

As origens da Eseba remontam a 1977. Com a finalidade de fornecer aos filhos dos funcionários da UFU uma escola que atingisse discentes numa faixa etária de 2 a 5 anos, foi fundada como Escola Pré Fundamental “Nossa Casinha”. Posteriormente ampliou o atendimento para todo ensino infantil e fundamental e, em 1983, aprovou a mudança de seu nome para Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU), incorporando também atendimento na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que perdurou de 1985 a 2024.

Atualmente, a Eseba é uma das 24 escolas de educação básica vinculadas às universidades federais no país. Apesar de não integrarem a RFEPCT, possui em seu quadro de servidores docentes da mesma carreira EBTT, o que permite a mobilidade desses docentes entre tais instituições mediante processos de redistribuição.

Esses colégios estão vinculados ao CONDICA_p (Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas de Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior) e foram estabelecidos por meio da Portaria 959, de 27 de setembro de 2013, tendo sido recentemente atualizados pela Portaria n. 694, de 23 de setembro de 2022.

A Portaria n. 694/22 modificou normas sobre a estrutura e finalidade dos Colégios de Aplicação, além de definir que tais colégio são espaços preferenciais para práticas de formação de professores, articulado com o Programa de Incentivo à Docência (PIBID) e outros programas de apoio docente.

Tal como consta no Regimento Interno da escola:

Art. 1º. A Eseba/UFU, conforme artigo 156 do Regimento Geral da UFU e artigo 55 do Estatuto da UFU é uma Unidade Especial de Ensino vinculada à Reitoria voltada para o desenvolvimento da educação básica em suas diferentes modalidades de ensino. Art. 2º. A escola se propõe a assumir o papel de educadora, desde a Educação Infantil (04 e 05 anos) até o 9º ano do Ensino Fundamental, a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos do 6º ao 9º ano, desenvolvendo atividades e metodologias inovadoras e/ou sugeridas em consonância com os programas oficiais e produzindo conhecimento científico, artístico e filosófico, para melhor formação de seus discentes, acatando as finalidades, as diretrizes, o modelo de funcionamento e metas

regulamentadas pela Portaria MEC nº 959, de 27/09/2013. Art. 3º. A Escola funciona na Educação Infantil e no Ensino Fundamental em ciclos, mantidos os anos de ensino. Art. 4º. A Eseba/UFU, pautado nas legislações e diretrizes educacionais vigentes e nos princípios presentes em seu projeto político pedagógico, tem por finalidade: I. Desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação discente e docente. (REGIMENTO INTERNO, p. 6).

A Eseba foi, para mim, um importante campo de investigação e produção de conhecimento durante minha formação inicial e nos anos subsequentes. Boa parte dos professores de Educação Física da Eseba integrou ativamente o Nepecc/UFU desde sua implantação.

A atuação desses docentes foi fundamental para o desenvolvimento do currículo da área de Educação Física na Eseba, herança que perdura até os dias atuais, assim como da metodologia intitulada Planejamento Coletivo do Trabalho pedagógico (PCTP), que por mais de três décadas subsidiou programas de formação, eventos, produções bibliográficas, dissertações e teses em diferentes contextos. Alguns dos principais produtos são referenciados nos quadros seguintes, nas respectivas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com o passar dos anos também a Eseba tem passado por transformações significativas. Considero relevante citar a mudança decorrente de amplo processo de consulta e diálogo com a comunidade interna, identificada em atas do Conselho da Unidade desde 2016 e concluída em 2019, que resultou na alteração do nome da escola, de Escola de Educação Básica da UFU (Eseba/UFU) para Colégio de Aplicação da UFU (CAp UFU).

Mesmo que atualmente a mudança de nomenclatura não tenha sido oficializada nas instâncias superiores, a sigla Cap UFU foi autorizada pelo conselho da unidade e encontra-se incorporada ao seu regimento interno. Por outro lado, até mesmo a comunidade interna de servidores ainda demonstra, tal como expresso nos documentos oficiais e diálogos cotidianos, que a incorporação da nova sigla é algo que não foi incorporado, sendo comum a aparição do termo Eseba nos documentos e nas tratativas.

Outro fator relevante nesse período foi a pandemia de Covid-19². No ano que iniciei minhas atividades na UFU, 2021, as aulas eram ministradas remotamente, e voltaram ao formato presencial apenas em 2022. Tudo isso contribuiu para que muitas pautas fossem suspensas para lidar com as demandas de adaptação ao cenário pandêmico. Possivelmente tal lacuna comprometeu o fluxo de aprovação da nova nomenclatura da escola.

Do meu ponto de vista, mesmo nesse cenário a transição terminológica sugere relação intrínseca com a própria identidade institucional da escola e de seus servidores. Compreendo que se fazem presentes resistências, interesses e conveniências inerentes a todo processo de manutenção e/ou mudança das estruturas vigentes. É nesse contexto que se dá meu ingresso à Eseba, ou Cap-UFU, e conseqüentemente se constituem minhas atividades e produções de 2021 a 2026.

Nos tópicos seguintes são apresentadas e descritas as ações propostas e as mediações decorrentes em cada contexto, sem perder de vista que múltiplas determinações permearam os respectivos contextos, que cada momento foi permeado pelas contradições próprias da realidade e que, acima de tudo, são retratos de uma realidade apreendida apenas parcialmente, pelo meu olhar. Não obstante, refletem meu ponto de vista, que não deixa de ser a vista de um ponto.

² A crise chamada COVID-19 teve início em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Em 11 de março de 2020 foi declarada como pandemia pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Causada pelo vírus SARS-CoV-2, resultou em milhões de mortes globalmente.

4 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

4.1 NOVAS INTERSEÇÕES ENTRE ENSINO E PESQUISA

A articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão alicerça, social e historicamente, a práxis pedagógica no ensino superior e na educação básica. Esse pilar pressupõe transcender a mera reprodução de práticas e transmissão de conteúdo. Confio e acredito que, na atuação acadêmico-científica, o ensino não deve ser compreendido como uma atividade isolada, mas como um campo de experimentação no qual a pesquisa é elemento fundamental de qualificação da intervenção docente.

Tal pressuposto sugere integrar a investigação científica à rotina de sala de aula. O professor deixa de ser um executor de currículos para se tornar, em comunhão com os estudantes, produtor de conhecimento. Sugere capacidade de analisar criticamente as variáveis que circundam o processo de ensino-aprendizagem e de fundamentar suas decisões em evidências teóricas e empíricas robustas.

A interseção entre essas esferas viabiliza tanto a atuação crítica quanto a constante revisão dos próprios pilares dessa atuação, o que costumamos chamar de formação continuada em serviço.

Desde a formação inicial progressivamente consolidado o entendimento de que a formação docente é intrinsecamente permeada pela própria prática. Em vez de uma etapa burocrática e episódica, é mais bem compreendida quando vista como ciclos virtuosos que se autoalimentam. São processo orgânicos, mas não naturais, permanentes, mas não lineares, racionais, mas nem por isso imunes às próprias contradições.

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou a de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 1996, p. 43-44)

Na obra “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa” o referendado autor Paulo Freire contextualiza o sentido da reflexão na *práxis* humana. A postura investigativa converge com o fazer docente rumo ao desenvolvimento da reflexão sobre a prática.

A prática reflexiva é conceito central na literatura pedagógica contemporânea. Tal entendimento impulsiona a atualização constante do fazer docente frente aos avanços tecnológicos e às mudanças socioculturais.

A reflexão, se é verdadeira reflexão, conduz à ação; por outro lado, se a ação é verdadeira ação, não pode deixar de ser acompanhada pela reflexão. A união de ambas é a *práxis*; é a forma através da qual os homens transformam o mundo (FREIRE, 1987, P. 52).

Compreende-se que é na perspectiva da transformação que se configura a verdadeira reflexão, tal como acentuado por Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido”. Daí decorre o pilar fundamental de reconhecimento, valor e importância da profissão docente. Ainda que tal importância pareça permear os corredores e debates nos mais diferentes cenários, tal compreensão, a depender dos interesses, pode vir apartada do sentido reflexivo-transformador.

Na perspectiva histórico-crítica a pesquisa científica fornece o instrumental metodológico necessário para que o professor identifique lacunas de aprendizagem, teste novas abordagens didáticas e valide estratégias de ensino, garantindo que sua atuação permaneça relevante e eficaz diante da complexidade dos contextos educacionais modernos. Tais iniciativas, contraditoriamente, ainda são recebidas como ameaças mesmo em contextos ditos progressistas.

Por fim, a atuação docente mediada pela *práxis* pressupõe a simbiose entre ensino e pesquisa como meio que consolida a identidade profissional do docente e promove a autonomia intelectual, fator indispensável para o enfrentamento dos desafios contemporâneos.

A atuação baseada na tríade acadêmica ensino, pesquisa e extensão, na qual a extensão se faz presente como retorno social, fortalece o vínculo entre a teoria produzida na academia e a prática cotidiana das instituições de ensino. A pesquisa não apenas informa o ensino, mas é por ele alimentada, criando um ciclo virtuoso de aprimoramento que eleva o *status* da educação à

ciência aplicada, comprometida com a rigorosidade intelectual e com a transformação social, radicalmente fundada na perspectiva de superação das desigualdades.

Sob a fundamentação dialética é possível afirmar que a transição entre o estabelecido e o porvir envolve um processo em que o novo surge de dentro de estruturas já maduras, desenvolve outras formas de organização social e busca resolver contradições aparentemente insolúveis do *status quo*. Ainda que a passos curtos, é nessa direção que me reconheço caminhando.

Nos quadros a seguir apresento alguns indícios de que, do meu ponto de vista, minha atuação profissional corrobora com o sentido e direção aos quais tenho me proposto trilhar, sem negar que muitas interseções e contingenciamentos necessariamente trespassaram o caminho.

O quadro abaixo demonstra as atividades de ensino que subsidiaram a aproximação e apropriação das perspectivas investigativas fundamentais para a aprendizagem significativa.

Ano	Atividade de ensino
2011	Disciplinas de Educação Física dos cursos EJA do IFMS/CG
2011	Disciplinas de Educação Física dos cursos Técnicos Integrados do IFMS/CG
2011	Professor-tutor no Programa Escola de Gestores UFMS
2011	Disciplinas "Jogos" e "Políticas Públicas", Curso de Pedagogia, Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFMS)
2012	Professor-tutor no Programa Escola de Gestores UFMS
2012	Disciplinas de Educação Física dos cursos EJA do IFMS/CG
2012	Disciplinas de Educação Física dos cursos Técnicos Integrados do IFMS/CG
2012	Disciplinas "Jogos" e "Políticas Públicas", Curso de Pedagogia, Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFMS)
2013	Curso de Especialização em Docência: Políticas e Gestão Educacional
2013	Disciplinas de Educação Física dos cursos EJA do IFMS/CG
2013	Disciplinas de Educação Física dos cursos Técnicos Integrados do IFMS/CG
2013	Disciplinas Profissão Professor, Fundamentos histórico-filosóficos, Políticas e Gestão da Educação no Curso de Especialização em Docência do IFMS/CG
2014	Disciplinas de Educação Física dos cursos Técnicos Integrados do IFMS/CG
2014	Disciplinas Profissão Professor, Fundamentos histórico-filosóficos, Políticas e Gestão da Educação no Curso de Especialização em Docência do IFMS/CG
2014	Disciplinas "Jogos" e "Políticas Públicas", Curso de Pedagogia, Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFMS)
2015	Disciplinas "Jogos" e "Políticas Públicas", Curso de Pedagogia, Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFMS)

2015	Disciplina “Fundamentos histórico-filosóficos da Educação” no Curso de Especialização em Docência
2015	Disciplinas de Educação Física dos cursos Técnicos Integrados do IFMS/CG
2015	Disciplinas “Profissão Professor”, “Fundamentos histórico-filosóficos”, “Políticas e Gestão da Educação” no Curso de Especialização em Docência do IFMS/CG
2016	Disciplinas de Educação Física dos cursos Técnicos Integrados do IFMS/CG
2016	Disciplinas “Profissão Professor”, “Fundamentos histórico-filosóficos”, “Políticas e Gestão da Educação” no Curso de Especialização em Docência do IFMS/CG
2017	Disciplinas de Educação Física dos cursos Técnicos Integrados do IFMS/CG
2017	Disciplinas “Profissão Professor”, “Fundamentos histórico-filosóficos”, “Políticas e Gestão da Educação” no Curso de Especialização em Docência do IFMS/CG
2018	Disciplinas de Educação Física dos cursos Técnicos Integrados do IFMS/CG
2018	Disciplinas “Profissão Professor”, “Fundamentos histórico-filosóficos”, “Políticas e Gestão da Educação” no Curso de Especialização em Docência do IFMS/CG
2019	Disciplinas de Educação Física dos cursos Técnicos Integrados do IFMS/CG
2019	Disciplinas “Profissão Professor”, “Fundamentos histórico-filosóficos”, “Políticas e Gestão da Educação” no Curso de Especialização em Docência do IFMS/CG
2020	Disciplinas de Educação Física dos cursos Técnicos Integrados do IFMS/CG
2020	Disciplinas “Profissão Professor”, “Fundamentos histórico-filosóficos”, “Políticas e Gestão da Educação” no Curso de Especialização em Docência do IFMS/CG
2021	Disciplinas de Educação Física na Educação Básica do Cap UFU
2022	Disciplinas de Educação Física na Educação Básica do Cap UFU
2023	Disciplinas de Educação Física na Educação Básica do Cap UFU
2024	Disciplinas de Educação Física na Educação Básica do Cap UFU
2025	Disciplinas de Educação Física na Educação Básica do Cap UFU
2026	Disciplinas de Educação Física na Educação Básica do Cap UFU

Quadro 1 – Síntese das atividades de Ensino desenvolvidas de 2011 a 2026

Fonte: Registros do autor

Destaco a relevância das experiências docentes em diferentes níveis e graus de ensino. A alternância entre educação básica e ensino superior tem sido fundamental para a reflexão crítica sobre as relações entre ensinar e aprender nas várias etapas da vida, assim como os impactos didáticos e metodológicos entre professores e estudantes. Do mesmo modo reconheço a importância de atuar sistematicamente na formação docente, com intervenção direta nos cursos de formação de professores, e estabelecer diálogos dessas práticas com a docência na educação básica, técnica e tecnológica.

Destaco em meu percurso profissional as atividades de mediação entre ensino e pesquisa desenvolvidas de 2012 a 2020 no IFMS/CG. Amparado pela metodologia de *Problem/Project*

based learning, o projeto intitulado MoTICEF (Movimento de Trabalhos, Tecnologias e Inovações Científicas e Culturais da Educação Física) desenvolveu amplamente reflexões e práticas sobre situações problemas que emergiram no cotidiano escolar.

O processo de aprendizagem envolveu identificação, reflexão, levantamento de dados, proposição de ideias e execução de ações inovadoras para o enfrentamento de problemas relacionados a quatro grandes eixos sugeridos no âmbito da educação física: saúde, exercício físico, lazer, qualidade de vida / bem-estar.

As opções temáticas e metodológicas foram acompanhadas e orientadas primordialmente por professores de educação física da própria instituição, mas não se resumiram a isso. Contaram com a colaboração de outros professores do núcleo comum e das áreas técnicas e de pessoas externas à instituição. A incorporação desses atores ocorreu, em especial, quando as abordagens possuíam potencial de prototipação ou de desenvolvimento de ferramentas inovadoras diretamente ligadas à área técnica dos respectivos cursos.

A aproximação entre a investigação e a prática transformadora foi incentivada pelos professores orientadores. A experiência demonstrou a possibilidade real de aproveitamento e continuidade das pesquisas e reflexões iniciados na Educação Física para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), elemento obrigatório para a conclusão dos cursos técnicos integrados de nível médio no IFMS.

De 2012 a 2020 foram realizadas cinco Mostras de Trabalhos, Tecnologias e Inovações Científicas e Culturais da Educação Física - MoTICEF, com média anual de 80 trabalhos apresentados por grupos de alunos de 3º e 4º semestres dos cursos técnicos integrados de nível médio em informática, eletrotécnica e mecânica, todos sob orientação, em conjunto, da equipe de professores de Educação Física do IFMS/CG.

As Mostras objetivaram a comunicação e integração da comunidade interna e externa. Objetivou-se valorizar e promover as iniciativas de compreensão e intervenção proposta nos trabalhos por meio da identificação, seleção e abordagem temática. Todos os projetos eram sugeridos e desenvolvidos pelos próprios estudantes, sob constante diálogo e mediação dos professores e demais colaboradores.

Essas mediações foram fundamentais para minha consolidação de outros olhares sobre a pesquisa, o ensino e seus possíveis impactos sobre a realidade vivida. Ao mesmo tempo foram enriquecidas com reflexões decorrentes da atuação na pós-graduação, em especial no curso de “Docência na Educação Profissional e Tecnológica”, com proficuas leituras e discussões sobre a formação e a atuação docente.

Debates e diálogos motivadores ocorreram sistemática e reciprocamente. Foi desse terreno fértil que emergiram propostas de pesquisas desenvolvidas ao longo dos anos nas equipes de docentes e discentes com os quais tive o prazer de conviver.

Quando as equipes se reconheciam coletivamente como núcleos verdadeiramente unidos e se apoiavam reciprocamente, com solidariedade e confiança, as ideias tornavam-se motivações. Nesse cenário as condições dadas, poucas vezes ideais, encontravam meios para germinar e se constituir em propostas de ação.

Tal como sempre refletíamos com os estudantes, todos os projetos serviram como laboratórios vivos. Independentemente de os resultados terem alcançado as metas iniciais, foram processos de experimentação que afirmaram, modificaram e/ou consolidaram em nós mesmos e em nosso contexto o pressuposto de que é pelo fazer que se aprende.

Análises e sínteses dos processos e resultados anteriores correntemente eram resgatadas e reinterpretadas em outras práticas. Frequentemente o conhecimento acumulado mediou novos ciclos de reflexões e intervenções no ensino e na pesquisa. As abordagens dessas temáticas nas aulas e no campo de pesquisa/experimentação alimentavam a retroalimentação do processo de intervenção docente e discente, com frequentes reajustes e aprendizados.

Em muitas oportunidades não somente professores e estudantes, mas também gestores e profissionais de outros campos de atuação se propuseram, voluntariamente, a integrar e valorizar as propostas com outros conhecimentos e práticas.

Ao longo dos anos os projetos refletiram esse processo contínuo de crítica e ação reflexiva. Com proporções variadas, todos se fizeram existir e certamente deixaram suas marcas. Cito abaixo

os projetos condutores dessa intensa movimentação de pesquisa, mediada pelo ensino e com vistas à intervenção na realidade local.

Ano	Atividade/Projeto de Pesquisa
2012	Movimento de Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação Física (PBL)
2013	Projeto de Iniciação Científica da Educação Física
2013	Movimento de Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação Física (PBL)
2014	Projeto de Iniciação Científica da Educação Física IFMS/CG
2014	MoTICs - Movimento e Mostra de trabalhos, tecnologia, técnicas e inovações científicas e culturais do IFMS/CG
2015	Projeto de Iniciação Científica da Educação Física
2015	MostraTICs - Movimento e Mostra de trabalhos, tecnologia, técnicas e inovações científicas e culturais do IFMS/CG
2016	Fecintec 2016 - feira de ciência e tecnologia de campo grande
2016	Projeto "Avaliação do processo de ensino-aprendizagem centrado no estudante" (IFMS/CG)
2016	MoTICs - Movimento e Mostra de trabalhos, tecnologia, técnicas e inovações científicas e culturais do IFMS/CG
2017	Projeto "Avaliação do processo de ensino-aprendizagem centrado no estudante" (IFMS/CG)
2017	Implantação e Estruturação do Espaço IF MAKER (IFMS/CG)
2017	MoTICs - Movimento e Mostra de trabalhos, tecnologia, técnicas e inovações científicas e culturais do IFMS/CG
2018	Implantação e Estruturação do Espaço IF MAKER (IFMS/CG)
2018	Site sobre Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica - TCAP
2018	Projeto "Moticef - Movimento de trabalhos, tecnologias e inovações culturais e científicas da Educação Física"
2019	Site sobre Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica - TCAP
2019	Implantação e Estruturação do Espaço IF MAKER (IFMS/CG)
2020	Projeto AquaFruit: condicionamento eficiente de frutas no ambiente escolar a partir do Projeto Lanche Solidário
2019	Projeto "Moticef - Movimento de trabalhos, tecnologias e inovações culturais e científicas da Educação Física"
2020	Problem Based Learning
2020	Projeto AquaFruit: condicionamento eficiente de frutas no ambiente escolar a partir do Projeto Lanche Solidário
2020	Projeto "Moticef - Movimento de trabalhos, tecnologias e inovações culturais e científicas da Educação Física"
2022	Projeto Acompanhamento da aprendizagem em Educação Física
2024	Laboratórios de Aprendizagens, Inovações e Tecnologias Educacionais (Labaite)

Quadro 2 - Atividades de Pesquisa

Fonte: Próprio autor

Dos desdobramentos das atividades de ensino e pesquisa emergiram possibilidades de diálogos e intervenções junto às comunidades locais. Desde os trabalhos propostos pelos estudantes, com os quais pude colaborar como orientador, muitas oportunidades de extensão se concretizaram.

A extensão tal qual objetivamos na rede federal de ensino, alinhada ao materialismo histórico-dialético, transcende a mera prestação de serviços para consolidar-se como o elo dialético que rompe os muros da academia e confere sentido social ao ensino e à pesquisa.

Como argumenta Moacir Gadotti (2017), a extensão não deve ser entendida como um apêndice, mas como uma prática que possibilita a superação da “universidade de classe”. Ao se confrontar o conhecimento científico com a realidade concreta das classes subalternas o ensino deixa de ser uma reprodução mecânica de manuais e a pesquisa, por sua vez, abandona a neutralidade axiológica ao se pautar pelas contradições reais do modo de produção capitalista. Esse movimento exige um compromisso ético-político com a transformação social rumo à superação das injustiças e das desigualdades.

Na perspectiva histórico-crítica a integração da extensão ao currículo e à investigação científica promove o que Paulo Freire (1987) define como a “comunicação” em oposição à “extensão” entendida como invasão cultural.

Quando a prática extensionista é o *locus* da práxis, o saber acadêmico e o saber popular se tensionam e se complementam. Ao atuar no território, o docente e o discente em formação são instigados a repensar suas bases teóricas pela leitura do mundo, o que oxigena a pesquisa acadêmica com novos problemas e demandas sociais. Essa interação orienta a produção do conhecimento para o fortalecimento dos movimentos sociais e a construção de consciências críticas, aptas a intervir e transformar a sociedade.

Finalmente, a relevância da extensão reside na sua capacidade de operacionalizar o princípio da indissociabilidade, essencial para uma educação emancipatória. Autores como José Paulo Netto (2011) destacam que a formação profissional inserida na dinâmica da realidade social é fundamental para que o intelectual não se torne um burocrata do saber.

O percurso profissional permite depreender que, quando atravessados pela extensão, o ensino e a pesquisa se tornam instrumentos de denúncia das opressões e de anúncio de novas possibilidades civilizatórias. A consolidação dessas práticas em um viés transformador assegura que a universidade cumpra sua função social de transformar a realidade, em vez de apenas interpretá-la, alinhando-se ao imperativo ético da transformação radical das condições de existência humana.

Como iniciativas subsidiadas pela fundamentação histórico-dialética expresso abaixo os projetos que foram propostos ou se desenvolveram na mediação com estudantes e profissionais de outras vertentes teóricas para sistematizar conhecimentos e práticas no âmbito institucional, regularmente com colaboração de pessoas da comunidade.

Ano	Atividade/Projeto de Extensão
2015	I Movimento e Mostra de Trabalhos de Iniciação Científica da Educação Física (MoTics/IFMS/CG)
2016	II Mostra de Trabalhos de Iniciação Científica da Educação Física (MostraTics/IFMS/CG)
2016	Linguagens na Educação profissional e Tecnológica: uma abordagem transdisciplinar
2016	Oficina "Experiência do Modelo Educacional Finlandês: desafios para a Educação no século XXI"
2017	III Mostra de Trabalhos de Iniciação Científica da Educação Física (MostraTics/IFMS/CG)
2017	Active Learning: aprendizagem centrada no estudante
2017	Esporte educacional: trabalho colaborativo e aprendizagem significativa
2018	VI Mostra de trabalhos, tecnologias e inovações culturais e científicas da Educação Física (Moticef)
2019	V Mostra de trabalhos, tecnologias e inovações culturais e científicas da Educação Física (Moticef)
2022	Oficina "Autismo: comportamento, linguagem e inclusão escolar"
2022	Oficina "Práticas pedagógicas para o trabalho com alunos autistas"
2022	Oficina "Atividades educacionais entre a extensão, ensino e a pesquisa" (COMPEL/UFU)
2023	Atividade de extensão "Anansi - Semana Preta"
2023	Atividade "Formação de professores e práticas inclusivas na Educação básica" (ICHPO/UFU)
2023	Projeto Laboratório de Aprendizagens, Inovações e Tecnologias Educacionais (Lab#AITE)
2024	Projeto Laboratório de Aprendizagens, Inovações e Tecnologias Educacionais (Lab#AITE)
2024	Roda de Conversa no Projeto Lab#AITE
2024	Debate "Networking on daily and formative learning assessment"
2025	Projeto Laboratório de Aprendizagens, Inovações e Tecnologias Educacionais (Lab#AITE)
2025	Colaboração no Dia Escolar Paralímpico
2026	Projeto Lia: Laboratórios de Inteligências Aplicadas

Quadro 3 - Extensão

Fonte: Próprio autor

Algo interessante dos projetos de pesquisa e extensão orientados e desenvolvidos junto aos estudantes nos últimos 15 anos tem sido a progressiva compreensão de que os temas abordados devem ser significativos na rotina e cotidiano dos próprios alunos. Entre os poucos critérios seletores que se tornaram consensuais para a escolha do tema de pesquisa e/ou intervenção temos, fundamentalmente, a necessidade de se configurar como um problema presente, que nos permita discutir possibilidades e desenvolver estratégias para a busca de sua superação.

Para um retrato mais fidedigno dos temas abordados nessa mediação entre os interesses dos estudantes e os diferentes campos investigativos alcançados pela área de Educação Física escolar, destaco abaixo os títulos dos 81 trabalhos orientados entre 2018 e 2019 no IFMS/CG. Todos eles foram apresentados na V Moticef, em novembro de 2019:

n.	Título do trabalho
1.	Análise de preparação e execução de um projeto de futsal feminino escolar: desafios e oportunidades
2.	A Prática de Exercícios Físicos e a Desidratação Corporal
3.	Motivação dos alunos do IFMS Campus Campo Grande na educação física escolar
4.	Estudo do uso da dança no auxílio do tratamento da ansiedade e depressão
5.	Permanência e êxito: Bem-estar por meio da dança
6.	O desenvolvimento motor e as práticas corporais dos estudantes do IFMS Campus Campo Grande: uma análise por meio do teste KTK
7.	Equipamento para treinamento de esportes em geral
8.	O uso de jogos para melhor ensino- aprendizagem dos estudantes IFMS/CG
9.	Rotina Escolar: Desenvolvimento de Transtorno Alimentar
10.	Aptidão Física dos estudantes do IFMS: Uma análise a partir do PROESP-BR
11.	A relação da autoestima com as práticas corporais: uma análise com os estudantes do IFMS/CG
12.	Autoestima: uma proposta de intervenção por meio da dança
13.	Autoestima no âmbito escolar do IFMS
14.	Sedentarismo
15.	Como a autoestima afeta a vida acadêmica
16.	A interação da música no sono
17.	Estresse em adolescentes no ensino médio: Estado do conhecimento
18.	Salve quem puder: noções de primeiros socorros no ensino médio
19.	Mensuração do nível de conhecimento após aplicação de pré-teste e pós-teste no treinamento de PCR/Engasgo/Convulsões
20.	Média do IMC dos docentes do campus IFMS/CG: Indicadores dos níveis de atividade física
21.	Sedentarismo
22.	Doenças Respiratórias Crônicas: relação com as aulas de Educação Física
23.	Ansiedade em adolescentes do IFMS
24.	Timidez, depressão e fobia social: possíveis interrelações
25.	sensor laser para teste de resistência anaeróbica (SLTRA)
26.	Motivação para exercícios físicos
27.	Como o contato com a natureza pode colaborar para a redução do estresse
28.	O ASMR como auxílio no tratamento de distúrbios

29.	Os benefícios da aquarela para saúde dos estudantes do IFMS/CG
30.	Atividades Físicas diretamente relacionadas com a Procrastinação
31.	felicidade e bem-estar
32.	O uso extensivo de videogames e sua relação com problemas de visão
33.	Relação entre a Depressão e o IFMS/CG
34.	Cuidados com a postura dos estudantes do IFMS campus Campo Grande
35.	Percepções dos alunos do IFMS/CG em relação ao projeto de Iniciação Científica da Educação Física
36.	Análise de problemas na Iniciação científica do IFMS
37.	Jogos de tabuleiros adaptados, e sua participação no desenvolvimento mental e social.
38.	Tecnologia assistiva no IFMS
39.	Melhoria na qualidade da bengala de deficientes visuais
40.	Desenvolvimento de um protótipo de dardo proprioceptivo para treinamento de atletismo
41.	Projeto Lanche Solidário autossustentável: mecanismo distribuidor de frutas
42.	Projeto Lanche Solidário autossustentável: uma proposta de tecnologia social
43.	Equipamento para acelerar a germinação de mudas a partir do uso das luzes monocromáticas apropriadas.
44.	Estecna
45.	Reutilização de resíduos sólidos no ambiente escolar
46.	Malefícios do plástico ao meio ambiente e a saúde humana e a sua percepção no IFMS/CG
47.	Análise quantitativa da energia disponível para reutilização em uma suspensão de bicicleta
48.	Conversão da energia mecânica de um motor estrela para energia elétrica.
49.	A utilização do lixo orgânico de uma forma sustentável
50.	Relações de Poder e Gênero nas Práticas Corporais
51.	A Influência da Mídia na Percepção da Autoimagem dos Alunos do IFMS
52.	O singular de cada corpo
53.	Padrão de beleza e suas consequências na sociedade real
54.	Tribos urbanas no IFMS
55.	Romantização de Relacionamentos Abusivos
56.	Consequências Sociais Devido à Ausência Paterna
57.	A fotografia como ferramenta de pertencimento ao aluno - campus
58.	Criação de uma série de curtas-metragens para fins educacionais
59.	Interesse dos alunos sobre seus cursos.
60.	A Arqueologia da Violência
61.	Uso de quadrinhos como material didático
62.	Dificuldades de aprendizagem na perspectiva dos estudantes do ensino médio técnico integrado do IFMS/CG
63.	BioFantasy - Gamificando a Biologia
64.	Desconforto dos estudantes em relação ao ambiente escolar
65.	Armário social
66.	A influência do ambiente escolar na convivência social dos estudantes do IFMS/CG
67.	Características e relações da produtividade e criatividade entre alunos do IFMS
68.	Como se comporta a assertividade dentro do IFMS/CG
69.	Organização Pessoal
70.	Permanências online
71.	Organização do tempo em atividades escolares
72.	Transformando do Abstrato ao Tangível: do conhecimento ao concreto
73.	A linguagem da escrita na era digital, uma proposta de ação por meio de um mural móvel no IFMS/CG
74.	Dificuldades na aprendizagem de Física: uma proposta metodológica
75.	Segurança IFMS/CG
76.	O processo de aprendizado de inglês através de atividades de imersão
77.	Ciência entre os Jovens: Um Estudo na FECINTEC 2019
78.	Mapeamento do desinteresse e motivações dos alunos do IFMS em relação à leitura de determinados gêneros textuais.
79.	AlimentaCão (comedouros público para cães abandonados)

80.	Projeto Candidato
81.	Movimente sua mente

Quadro 4 – Trabalhos orientados e apresentados na Moticef

Fonte: Próprio autor

Muito sinteticamente os títulos indicam como a maioria dos trabalhos encontra-se fundamentada no escopo das abordagens da Educação Física, até mesmo pela motivação dos docentes em debater e desenvolver com os estudantes estratégias diferenciadas de abordagem didático-pedagógica e social desses temas. Ainda assim, quando os estudantes traziam interesses e motivações diversos, o princípio sempre foi dar vazão a tais reflexões e incentivá-los naquela temática específica. Nesses casos foi fundamental contar com o apoio e confiança de professores e pessoas da comunidade que incorporaram experiências e conhecimentos naquele campo de análise e intervenção. Os benefícios dessas interlocuções inesperadas são indescritíveis.

Claramente toda essa movimentação investigativa gera grande efervescência na rotina e cotidiano da escola. Quando os estudantes se reconhecem como sujeitos políticos, ativos e potencialmente transformadores da realidade, a própria realidade deixa de ser um objeto dado em definitivo e torna-se campo de reflexão e reconstrução.

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2006, p. 17).

Esse cenário pode ter aparência tanto de ameaça quanto de crescimento. Os efeitos dependem, comumente, do olhar da comunidade para esse caminhar ao desconhecido, e é exatamente nesse ponto que se faz relevante o perfil e papel assumido pela equipe gestora da escola. O desejo de experimentação e mudança precisa ser maior e mais latente do que a segurança de repetir o conhecido.

As mudanças na educação dependem também de termos administradores, diretores, coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico (...); que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação. (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2006, p. 17).

O reconhecimento da relevância da gestão escolar na consolidação de ambientes de aprendizagem diferenciados associa-se, de meu ponto de vista, à importância da intervenção docente nesse campo. Ainda que à primeira vista possa ser algo aparentemente fora do escopo de ação do professor, tal atuação tanto amplia o conhecimento sobre a lógica organizacional da instituição quanto, no mesmo sentido, desconstrói barreiras e projeta novos horizontes para os sujeitos e a própria instituição.

Tais pressupostos me levaram a assumir diferentes desafios na gestão educacional, e certamente todos contribuíram significativamente com meu processo de formação e intervenção profissional. Abaixo apresento um quadro síntese dessa atuação.

Ano	Atividade de Gestão
2012	Chefia da Coordenação de Educação Superior (COESU)
2013	Chefia da Coordenação de Extensão e Eventos (COEVE)
2013	Chefia da Coordenação de Educação Superior (COESU)
2014	Chefia da Coordenação de Extensão e Eventos (COEVE)
2015	Diretor de Ensino - CD4 (Portaria 1755/2015)
2016	Ordenador de despesa substituto (Portaria 822/2016)
2016	Ordenador de despesas substituto (Portaria 1898/16)
2016	Diretor de Ensino - CD4 (Portaria 1755/2015)
2017	Ordenador de despesas substituto Portaria 1898/16)
2017	Diretor de Ensino - CD4 (Portaria 1755/2015)
2024	Coordenação de Área de Educação Física (Coefe/Eseba/UFU)

Quadro 5 - Atividades de Gestão

Fonte: Próprio autor

Em constante aproximação com o trabalho de gestão, vislumbro o quanto a atuação em comissões permite reconhecer e discutir as instituições e seus pilares fundamentais. Aspectos culturais, normativos, técnicos, didáticos, organizacionais, científicos e pedagógicos são perpassados pelo trabalho em comissões, tanto dentro das instituições educativas quanto fora delas. Em todos os casos, tanto o processo educativo quanto os diferentes sujeitos relacionados avançam consideravelmente nas possibilidades de compreensão e atuação voltadas à educação de qualidade. Tudo isso não exclui a presença e, muitas vezes, choques entre diferentes projetos em disputa de ser humano, mundo e sociedade.

Tenho como entendimento pessoal que o problema maior nunca será a presença de projetos distintos, mas, essencialmente, a incapacidade gerencial de oportunizar a convivência de antigas e novas formas de conceber e atuar sobre a realidade.

Entendo que a escola pode ser um constante laboratório. As reflexões e sínteses posteriores permitirão ao coletivo apreciar e, conscientemente, manter ou reajustar as condições e direcionamentos aos processos de ensino e aprendizagem adotados institucionalmente.

Em alinhamento com a compreensão até aqui exposta busquei intervir em comissões de trabalho sob diferentes temas e propostas. No quadro abaixo cito as principais comissões nas quais tive o prazer de atuar e aprender, me constituindo em meu percurso histórico no serviço público federal.

Ano	Atividade em Comissão
2013	Comissão Permanente de Pessoal Docente Provisória (CPPD-provisória), (Portaria 711/13)
2013	Planejamento do Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), (Portaria 807/13)
2014	Elaboração e aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
2014	Organização dos Jogos do IFMS (Portaria 1109/14)
2014	Organização Técnica da fase estadual dos JIFMS 2014 (Portaria 1108/14)
2014	Organização e instituição da CPPD provisória (Portaria 659/14)
2014	Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD Reitoria (Portaria 1031/14)
2014	Membro de Comissão de Sindicância (Portaria 1312/14)
2014	Institucionalização de Instrumentos de Publicações Acadêmica, Científica e de Extensão (Portaria 1483/14)
2014	Comissão de Avaliação de Professor Titular (Portaria 1467/14)
2014	Representante do IFMS na etapa nacional dos JIFs 2014 (Portaria 1598/14)
2014	Comissão Central do Exame de Seleção IFMS
2015	Organização Técnica dos Jogos do IFMS 2015 (Portaria n. 216/15)
2015	Instituir a formação do Conselho de Pais e Mestres (Portaria 14/2015)
2015	Institui Comitê Científico IFMS (Portaria 321/15)
2015	Organização da Festa Junina 2015 do campus Campo Grande
2015	Elaboração dos Regulamentos do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), (Portaria 1672/14)
2015	Recepção de novos estudantes 2015.1 e 2015.2 do IFMS/CG (Portaria 45/2014)
2015	Integrar o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE (Portaria 06/2015)
2016	Recepção de Novos Estudantes 2016.1 e 2016.2 (Portaria 04/2016)
2016	Estudo para Implantação da Merenda Escolar (Portaria 273/2016)
2016	Diretrizes das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMS (Portaria 304/2016)

2016	Integrar o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE (Portaria 06/2015)
2017	Comissão de Recepção de Novos Estudantes 2017.1 e 2017.2 , Portaria 04/2017
2017	Vice-presidente da “Subcomissão Disciplinar dos Jogos do IFMS (JIFMS) (Portaria 1326/2017)
2017	Vice-presidente da Comissão de Elaboração de Proposta de Calendário 2018 IFMS/CG (Portaria 69/2017)
2017	Subcomitê de Governança Sustentável do Campus Campo Grande (Portaria 63/2017)
2017	Organização Geral dos Jogos dos Institutos Federais, etapa Centro Oeste (JIFCO), edição 2017 (Portaria 1788/2017)
2017	Presidente de Comissão de Processo Administrativo Disciplinar (Portaria 2015/2017)
2017	Colegiado do curso de Especialização em Docência EPT (Portaria 91/2017)
2018	Representante docente no Conselho Superior do IFMS - COSUP (Portaria 341/2018)
2018	Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada Contação de Histórias (Portaria 11/2018)
2018	Organização da Feira de Ciência e Tecnologia do IFMS/CG (Portaria 523/2018)
2018	Membro do Comitê de Governança Sustentável do IFMS (Portaria 1007/2018)
2018	Elaboração de proposta de Calendário 2019 (Portaria 98/2018)
2018	Recepção dos Novos Estudantes 2018.1 e 2018.2 (Portaria 115/17)
2018	Pré-matrícula dos estudantes 2018.1 e 2018.2 (Portaria 128/17)
2018	Presidente de Comissão de Processo Administrativo Disciplinar - PAD (Portaria 2743/2017)
2018	Preparação do evento Dia do Brincar 2018 (Portaria 141/17)
2018	Membro do Comitê de Governança Sustentável (Portaria 131/2017)
2018	Colegiado do Curso de Especialização em Docência para a EPT (IFMS/CG), (Portaria 139/2017)
2019	Editor Associado da Revista Inova Ciência & tecnologia
2019	Organização dos Jogos do IFMS 2019
2019	Membro do Colegiado do Curso de pós-graduação <i>latu sensu</i> em Educação Profissional e Tecnológica (Portaria 028/2019)
2019	Organização do Processo de Eleição SCPPD
2019	Colegiado do Curso de pós-graduação <i>latu sensu</i> em Educação Profissional e Tecnológica
2019	Recepção dos Novos Estudantes 2019.1 e 2019.2, (Portaria 165/2018)
2019	Avaliador de Cursos do Sinaes/Inep/Mec
2020	Editor Associado da Revista Inova Ciência & tecnologia
2020	Colegiado do Curso de pós-graduação <i>latu sensu</i> em Educação Profissional e Tecnológica
2020	Avaliador de Cursos do Sinaes/Inep/Mec
2021	Editor Associado da Revista Inova Ciência & tecnologia
2021	Colegiado do Curso de pós-graduação <i>latu sensu</i> em Educação Profissional e Tecnológica
2021	Avaliador de Cursos do Sinaes/Inep/Mec
2021	Comissão de Iniciação Científica da Educação Básica (CICEB) (Portaria 1937/2021)
2022	Editor Associado da Revista Inova Ciência & tecnologia
2022	Conselheiro no Conselho Municipal de Educação de Uberlândia
2022	Comissão Administrativa de Pessoal Docente - CAPD/ESEBA (Portaria 1934/22)
2022	Conselho Editorial da revista Olhares e Trilhas da UFU
2022	Grupo de Estudos, Pesquisas e Inovações Tecnológicas (GEPIT/ESEBA)

2022	Avaliador de Cursos do Sinaes/Inep/Mec
2023	Editor Associado da Revista Inova Ciência & tecnologia
2023	Conselheiro no Conselho Municipal de Educação de Uberlândia
2023	Elaboração de Calendário ESEBA/23
2023	Avaliador de Cursos do Sinaes/Inep/Mec
2023	Comissão Administrativa de Pessoal Docente - CAPD/ESEBA (Portaria 1934/22)
2024	Editor Associado da Revista Inova Ciência & tecnologia
2024	Avaliação de trabalhos Mostra de trabalhos de Iniciação Científica e Extensão Eseba/UFU
2024	Elaboração de Calendário ESEBA/24
2024	Estudo e Análise da Carga Horária Docente (Portaria 1674/24)
2024	Reformulação do PCE/EF Cap-UFU
2024	Representante de área Educação Física no Conselho Pedagógico e Administrativo Eseba/UFU
2024	Avaliador de Cursos do Sinaes/Inep/Mec
2025	Editor Associado da Revista Inova Ciência & tecnologia
2025	Avaliador de Cursos do Sinaes/Inep/Mec
2026	Elaboração de Calendário ESEBA/26
2026	Avaliador de Cursos do Sinaes/Inep/Mec
2026	Editor Associado da Revista Inova Ciência & tecnologia

Quadro 6 - Atividades em comissão

Fonte: Próprio autor

A atuação histórica em espaços coletivos reconhecidamente democráticos tem, a meu ver, o contraponto de elevar as expectativas para todo coletivo que se propõe a esse modelo.

Entretanto a gestão democrática não se resume a rótulo. É preciso muito mais do que intenção para efetivar tais espaços. Espaços com infraestruturas democráticas não deveriam suportar superestruturas oligárquicas, assentadas no *status quo*, que transitam por conveniências menos amparada pelo interesse geral e mais adequadas à vontade de certos grupos cooptados. É nesse terreno, de desconfiança e insegurança, que caminhamos atualmente enquanto democracia.

O descontentamento com essa possível fragilidade dos coletivos tem impactado progressivamente no interesse dos indivíduos em compor trabalhos em comissão. Por outro lado, é da contradição que, vez por outra, emergem condições promissoras.

Entre as pessoas que se aproximam nas comissões de caráter essencialmente técnico-burocrático, muitas ainda compartilham o desejo de profundas mudanças estruturais e simbólicas em práticas consolidadas pela ausência da crítica radical.

Desses encontros com o diferente se revigoram iniciativas e motivações. O pensamento divergente parece ter importante papel nesse cenário, com sínteses potencialmente recriadoras daquilo que se tem como verdade.

Entretanto, sinto dificuldade em imaginar mudanças significativas no campo educacional na impossibilidade de encontros e diálogos franco entre diferentes. Emerge daí a importância dos eventos acadêmicos, científicos, culturais e sociais.

A participação em eventos figura como encontro de olhares e trilhas que se situam para além do nosso horizonte conhecido. Algumas vezes como possibilidade de transpor os muros que se edificaram ao nosso redor.

Não poderia deixar de citar a enorme influência positiva de ambientes de trabalho nos quais os pares são incentivadores dessa ruptura com o tradicional. Cabe aqui, de minha parte, agradecimento especial ao amigo e professor Flávio Rocha, um dos principais responsáveis pelas minhas movimentações acadêmicas e científicas para além das fronteiras do idioma português.

Foram fundamentais o incentivo e reforço positivo dos pares para que me prontificasse a participar de minha primeira experiência de intercâmbio internacional na Finlândia, em 2016. Mesmo com todas as inseguranças e barreiras do idioma inglês, atrevido como sou decidi submeter proposta que, posteriormente, foi aprovada para uma imersão de 3 meses naquele país.

A imersão no Programa *Vocational Educational Training: (VET 3): teachers for the future* foi um momento sem igual em minha vida pessoal e profissional. O grupo de professores com os quais convivi por 3 meses na cidade de Hämeenlinna marcou profundamente meu ser e estar no mundo.

Tanto os professores finlandeses quando os brasileiros selecionados para cursar o programa pareciam, para mim, possuir vivências e pressupostos teóricos aparentemente incomunicáveis. Minhas hipóteses iniciais logo se desfizeram. Mediados pela intervenção zelosa e calorosamente acolhedora, algo que não imaginava ser possível nas comunidades nórdicas, fomos todos gentilmente conquistados. O convite ao diálogo franco não tinha como ser recusado.

Não bastasse toda a preparação da instituição “HAMK *Häme University of Applied Sciences*” e de todos os colaboradores, o entrosamento do coletivo de professores brasileiros foi algo de difícil descrição. Professores das mais diferentes áreas, com experiências, idades, ideias e práticas que, em outro cenário, certamente sequer se comunicariam, consolidaram laços de ação colaborativa, suporte, valorização e entendimento que nos permitiram aprender muito mais do que poderíamos esperar.

Posso dizer que tive minha carreira acadêmica amplamente revista e repensada de forma muito inusitada. Entre os principais impactos posso citar novos olhares para abordagens didático-pedagógicas, outras relações com tecnologias educacionais e pesquisas aplicadas, diferentes perspectivas sobre avaliação e aprendizagem, além das experiências práticas de reconhecimento e valorização de sujeitos com conhecimentos de áreas aparentemente incomunicáveis e que, por sua vez, foram fundamentais no enriquecimento dos diálogos e reflexões.

A perspectiva de que todo e qualquer sujeito e conhecimento prévio é válido que seguramente têm papel relevante nos debates e ações propostos se consolidou como princípio de vida.

Esse relato tem o sentido de exemplificar, em termos práticos, que a possibilidade de convivência frutífera e significativa entre pessoas e grupos com diferenças tão acentuadas é possível, mas não ocorre sem planejamento e ação intencionalmente organizados com esse fim. Passados dez anos desde a experiência ainda hoje sinto que a experiência se mantém viva em mim, assim como a lembrança e saudade de todos que a compuseram.

As experiências internacionais foram certamente períodos fantásticos de rupturas e novas aprendizagens que remodelaram minha visão da realidade e da educação. Depois disso tem sido uma constante a busca de condições para dialogar e vivenciar trocas de experiências com diferentes culturas e práticas pelo mundo, todos com intensos reflexos nas práticas e reflexões. A cada novo encontro com o desconhecido emergem outras possibilidades de experimentações nos campos do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

No quadro seguinte destaco os principais eventos que participei nesses últimos quinze anos na frequente busca pela experimentação de diálogos e encontros com diferentes.

Ano	Participação/organização de eventos
2011	III Seminário de Educação Brasileira
2012	II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica
2012	VII Encuentro Internacional de Educación
2012	II Webinar Geted - Diálogos sobre EAD, TIC e redes sociais
2012	V Seminário Fronteiras étnico-culturais e fronteiras da exclusão
2012	II Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de MS
2013	II Fórum Estadual de Educação de MS
2014	X Congresso de Iniciação Científica
2014	Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul
2015	V FETEC MS / IV FETECC MS JR. / II Expociência
2016	<i>ITK - Information Technology in Education (Finland)</i>
2016	VI FETEC MS / V FETECC MS JR. / III Expociência
2016	<i>Finnish National Skills Competitions Taitaja (Finland)</i>
2016	<i>Conference "Interactive Technology in Education (ITE)</i>
2016	Feira de Ciência e Tecnologia de Campo Grande (Fecintec)
2016	Mostra de Trabalhos, Tecnologias, Técnicas e Inovações Científicas e Culturais do IFMS
2016	68ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
2017	<i>EAPRIL - European Association for Practitioner Research on Improving Learning</i>
2017	Feira de Ciência e Tecnologia de Campo Grande (Fecintec)
2017	ConectaIF: Semana de produção científica
2017	I Encontro Estadual da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social
2017	Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado
2018	Feira de Ciência e Tecnologia de Campo Grande (Fecintec)
2018	<i>I Congreso Iberoamericano de docentes</i>
2018	I Seminário de Educação Profissional e Tecnológica IFMS
2018	III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem UEMS
2018	XII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação
2019	MoticEF- Mostra de Trabalhos, Tecnologias e Inovações Científicas e Culturais da Educação Física
2019	71ª Reunião Anual da SBPC
2019	Feira de Ciência e Tecnologia para Atividade Física e Saúde - FECINTAFS
2019	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
2019	Semana de Ciência e Tecnologia do IFMS
2019	Conferência Brasileira de Atividade Física e Saúde
2020	72ª Reunião Anual da SBPC
2020	I Jornada Estadual de Educação Física Escolar
2021	MoticEF- Mostra de Trabalhos, Tecnologias e Inovações Científicas e Culturais da Educação Física
2021	45ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de EPT
2021	II Jornada Estadual de Educação Física Escolar
2021	XXX Encontro Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
2022	III Jornada Estadual de Educação Física Escolar

2023	Roda de Conversa: desafios e lacunas da inclusão na educação física escolar
2023	Semana Preta
2023	10a Semana de Arte da ESEBA
2023	Seminário Formação de professores e práticas inclusivas na educação básica
2023	XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte; X Congresso Internacional de Ciências do Esporte
2023	Roda de Conversa: Educação Física Significativa
2024	<i>EAPRIL - European Association for Practitioner Research on Improving Learning</i>
2024	1ª Mostra de Iniciação Científica e Extensão da Educação Básica da Eseba/UFU
2024	Roda de Conversa: Tecnologias, inovação e motivação para o aprendizado
2024	Roda de Conversa: A escola pública em seus múltiplos movimentos
2025	Seminário Interinstitucional de Formação de Professores da Educação Básica

Quadro 7- Participação em eventos

Fonte: Próprio autor

A participação em eventos regularmente se relaciona a outras produções, com proposição anterior ou posterior. São muitas as motivações que emergem em cada um desses momentos de diálogos coletivos com alteridade. Os benefícios são sentidos em forma de círculos virtuosos, posto que tanto colaboramos com outros colegas quanto recebemos múltiplas contribuições. Seria muito difícil definir uma métrica capaz de medir os impactos dessas reflexões e trocas em nossa atuação profissional, mas posso dizer que as tenho como fundamentais para chegar onde chegamos.

No mesmo sentido é possível citar os eventos de capacitação docente, exercícios práticos de aprendizagem contínua, independente de sermos propositores ou convidados.

Para a compreensão das múltiplas mediações existentes nas atividades acadêmicas e científicas, expresso no quadro abaixo as principais temáticas com as quais busquei dialogar nesse processo de formação continuada.

Ano	Participação em capacitação docente
2011	Capacitação BNI-Docente
2011	Conhecimento, Saber e Ciência
2011	Oficina de Teatro
2012	Análise e Melhoria de Processos
2012	Relación entre educación, sociedad y trabajo
2012	Rumo a uma cultura de Acesso à Informação (LAI)
2013	A Gestão do Tempo e a Organização do Trabalho

2013	Nova Regra Ortográfica
2013	Tutoria On-line em Organizações Públicas
2014	Gestão de Projetos
2015	Curso de Propriedade Intelectual DL101P BR
2015	Oficina sobre o uso da voz
2016	<i>VET III - Teacher for the Future (Hamk University of Applied Sciences - Finlândia)</i>
2017	Formação Continuada para o ensino em Educação Profissional - III
2017	Provas no Processo Administrativo Disciplinar
2018	Capacitação de Docentes para compor o Banco de Avaliadores (Basis)
2018	Conference The Impact of Education in Today's World
2018	Formação Continuada para o ensino em Educação Profissional (Mód. IV)
2018	Formação continuada para o ensino em educação profissional (Mód. V)
2018	Palestra Produtos Educacionais e suas aplicações no MS
2019	Criatividade e Novas Tecnologias no Serviço Público
2019	Desenho de Cursos e Programas de Capacitação
2019	Desenvolvimento de Equipes
2019	Formação continuada para o ensino em Educação Profissional (Mód. VI)
2020	Doutrina Política: novas esquerdas
2020	Let Us Play
2020	Noções básicas para coordenar cursos On-Line
2021	Desafios do amanhã: liderança, empreendedorismo e diversidade
2021	Habilitação para Duplo Perfil em Modalidades de Ensino
2023	Movimento paralímpico: fundamentos básicos do esporte

Quadro 8 - Atividades de capacitação docente

Fonte: Próprio autor

Outra importante expressão das mediações entre trabalho coletivo, diálogos institucionais e produção técnico-científica são as publicações acadêmicas. Ainda que a rotina do trabalho docente e das atividades administrativas muitas vezes absorva e concentre o esforço docente, a comunicação dos processos realizados e resultados obtidos são importantes meios de dialogar com a sociedade acerca dos movimentos profissionais e acadêmicos propostos.

Abaixo referencio as principais publicações decorrentes dos trabalhos desenvolvidos, além de obras resultantes de colaboração com outros docentes nos últimos 10 anos.

Ano	Tipo	Publicações
2016	Anais	Lanche social: uma proposta de alimentação saudável e consciência coletiva na escola pública In: FECINTEC 2016 - Feira de Ciência e Tecnologia de Campo Grande, 2016, Campo Grande, MS

2016	Anais	Ensino 5 estrelas: aplicativo de avaliação e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem pelos alunos In: VI FETEC MS / V FETECC MS JR. / III EXPOCIÊNCIA, 2016, Campo Grande
2016	Anais	Estudo comparativo da qualidade do sono entre estudantes dos turnos matutino e vespertino do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande (IFMS/CG) In: 68ª Reunião Anual da SBPC, 2016, Porto Seguro
2016	Anais	Hábitos alimentares dos adolescentes no IFMS/CG: uma proposta de intervenção por meio do lanche social In: 68ª Reunião Anual da SBPC, 2016, Porto Seguro
2017	Anais	Os impactos do Programa Bolsa-família na educação pública: reflexões da coordenação pedagógica da Escola Estadual Vespasiano Martins In: I Encontro Estadual da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social, 2017, Campo Grande, MS
2018	Anais	Metodologias ativas e aprendizagem significativa: uma abordagem de problem based learning na rede federal de educação profissional e tecnológica brasileira In: I Congresso Iberoamericano de docentes, 2018, Cádiz
2018	Artigo	Haitianos em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: a busca por uma integração humanitária. Revista Interações , v.19, p.471, 2018
2019	Artigo	Metodologias ativas e aprendizagem significativa: uma abordagem de <i>problem based learning</i> na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica Brasileira. Brazilian Journal of Development . v.5, p.7018 - 7026, 2019
2019	Artigo	A interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade na Educação Profissional e Tecnológica. Revista Inova Ciência & Tecnologia . v.4, p.46-53 - 53, 2019
2020	Anais	Learning by doing: uma experiência de implementação do currículo da Escola In: I JorEFE/IFMS , 2020.
2020	Anais	The problematization in professional education integrated to secondary education In: EAPRIL 2019 Conference , 2020, Tartu, Estônia
2020	livro (org)	Educação Física: práticas docentes , ed.1. Uberlândia: Sibipiruna, 2020, ISBN: 9786599108204
2020	Livro	Gestão colegiada no Brasil: as políticas educacionais na transição para o Século XXI , ed.1. Uberlândia: Independently published, 2020. ISBN: 9798615768507
2020	Livro	Quem quer um Conselho? Os colegiados escolares na transição para o Século XXI , ed.1. Campo Grande: Draft2Digital, 2020, ISBN: 9781393097532
2020	Capítulo de livro	As Lutas na Educação Física escolar: um exercício de learning by doing In: Educação Física: práticas docentes , ed.1. Uberlândia: Sibipiruna, 2020. ISBN: 9786599108204
2020	Livro (org)	Educação Física: práticas docentes , ed.1. Uberlândia: Sibipiruna, 2020. ISBN: 9786599108204
2020	Artigo	Education in Times of a Pandemic: Lessons From Learning by Doing. Blog Hamk , Finland, p.1 - 10, 2020.
2021	Capítulo de livro	Currículo e Educação Física da Escola: Caminhos em Movimento. In: Práticas docentes na educação profissional , ed.1. Uberlândia: Sibipiruna, 2021, v.1, p. 111 - 125. ISBN: 9786599108204
2021	Capítulo de livro	MOTICEF: O Movimento da Aprendizagem Baseada em Problemas. In: Práticas docentes na educação profissional , ed.1. Uberlândia: Sibipiruna, 2021, v.1, p. 15 - 32. ISBN: 9786599108204
2021	Capítulo de livro	O Corpo e as Máquinas: Movimentos que Rompem Barreiras. In: Práticas docentes na educação profissional , ed.1. Uberlândia: Sibipiruna, 2021, v.1, p. 59 - 67, ISBN: 9786599108204
2021	Capítulo de livro	Protagonismo dos Jovens na Educação Profissional. In: Práticas docentes na educação profissional , ed.1. Uberlândia: Sibipiruna, 2021, v.1, p. 47 - 57. ISBN: 9786599108204

2021	livro (org)	Práticas docentes na educação profissional. Uberlândia: Sibipiruna, 2021. ISBN: 9786599108204
2024	Livro (co-autor)	Educação Física 1o ano ensino fundamental - aluno, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2024, v.5. ISBN: 9786588809369
2024	Livro (co-autor)	Educação Física 1o ano ensino fundamental - livro do professor, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2024, v.5. ISBN: 9786588809402
2024	Livro (co-autor)	Educação Física 2o ano ensino fundamental - aluno, ed.2. Marília, SP: Brasil Cultural, 2024, v.5. ISBN: 9786588809433
2024	Livro (co-autor)	Educação Física 2o ano ensino fundamental - livro do educador, ed.2. Marília, SP: Brasil Cultural, 2024, v.5. ISBN: 9786588809426
2024	Livro (co-autor)	Educação Física 3o ano ensino fundamental - aluno, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2024, v.5. ISBN: 9786588809433
2024	Livro (co-autor)	Educação Física 3o ano ensino fundamental - educador, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2024, v.5. ISBN: 9786588809440
2024	Livro (co-autor)	Educação Física 4o ano ensino fundamental - aluno, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2024, v.5. ISBN: 9786588809457
2024	Livro (co-autor)	Educação Física 4o ano ensino fundamental - educador, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2024, v.5. ISBN: 9786588809464
2024	Livro (co-autor)	Educação Física 5o ano ensino fundamental - aluno, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2024, v.5. ISBN: 9786588809471
2024	Livro (co-autor)	Educação Física 5o ano ensino fundamental - educador, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2024, v.5. ISBN: 9786588809488
2025	Livro (co-autor)	Educação Física 6o ano ensino fundamental - aluno. Marília, SP: Brasil Cultural, 2026 (prelo)
2025	Livro (co-autor)	Educação Física 6o ano ensino fundamental - livro do educador. Marília, SP: Brasil Cultural, 2026 (prelo)
2025	Livro (co-autor)	Educação Física 7o ano ensino fundamental - aluno, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2026 (prelo)
2025	Livro (co-autor)	Educação Física 7o ano ensino fundamental - educador, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2026 (prelo)
2025	Livro (co-autor)	Educação Física 8o ano ensino fundamental - aluno, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2026 (prelo)
2025	Livro (co-autor)	Educação Física 8o ano ensino fundamental - educador, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2026 (prelo)
2025	Livro (co-autor)	Educação Física 9o ano ensino fundamental - aluno, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2026 (prelo)

2025	Livro (co- autor)	Educação Física 9o ano ensino fundamental - educador, ed.1. Marília, SP: Brasil Cultural, 2026 (prelo)
------	-------------------------	---

Quadro 9 - Publicações

Fonte: Próprio autor

Considero as publicações em diferentes meios como estratégias interessantes de ampliar o alcance social desses produtos. Em conformidade com a perspectiva do materialismo histórico-dialético, considero que a produção e a publicação acadêmico-científica não são atos isolados de “puro intelecto”, mas sim manifestações da práxis inseridas nas relações de produção vigentes.

O papel dessas publicações transcende a mera acumulação de capital simbólico ou o cumprimento de metas produtivistas impostas pela lógica neoliberal da universidade que se assemelharia à empresa. Elas representam a objetivação do trabalho intelectual. Ao mesmo tempo funcionam como instrumento de disputa ideológica e de sistematização do conhecimento que visa desnaturalizar as contradições vividas na realidade concreta.

As publicações buscam atingir a função social de transformar a atividade teórica em uma força social capaz de mediar a relação entre a consciência e a vida cotidiana.

Em uma sociedade cindida em classes, o saber científico é frequentemente apropriado pela burguesia para o aperfeiçoamento da extração de mais-valia e manutenção do *status quo*. Em boa parte dos materiais citados acima, a exemplo das obras sobre Práticas docentes, conseguimos mobilizar colegas com compromisso crítico para atuar como uma contraofensiva: partir do relato de vivências cotidianas para que o conhecimento científico escape dos círculos herméticos e contribua para o desenvolvimento das potências humanas.

A circulação dessas pesquisas, frutos do cotidiano e plenamente alcançáveis por qualquer docente, é vital para o desvelamento da essência dos fenômenos sociais, combatendo a alienação e fornecendo subsídios teóricos para que a classe trabalhadora compreenda e, eventualmente, transforme a sua realidade.

Por fim, trago o entendimento de que as contradições entre o fazer docente e a sociedade, em especial quando tal fazer é voltado a sua própria transformação, não são inconciliáveis. Muito

pelo contrário. Acredito que a escola e a educação possuem, em essência, o germe da mudança. A atuação docente é uma importante manifestação histórica das lutas e desafios das forças intelectuais da humanidade, essencial para a apropriação e transformação da vida social organizada para além da lógica do mercado.

O presente memorial cumpre seu papel máximo quando expressa os meios utilizados no percurso profissional e acadêmico para que o trabalho docente deixe de ser um fim em si mesmo para se tornar um meio de emancipação humana, conectando ensino, pesquisa, extensão e gestão pelo fio da aprendizagem, objeto constante em toda trajetória de vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trilhar por esse caminho vem sendo uma aventura e tanto. Mesmo com tudo que me tive acesso até então, o regozijo por tantas aprendizagens não se compara ao fascínio pelas possibilidades vindouras.

Certamente o caminho tem seu valor. É por ele que andamos, deixamos nossas marcas e, ao mesmo tempo, somos marcados. É o que nos diferencia, indivíduos, e nos assemelha, seres vivos. É o processo mais natural de nosso perambular social, a metáfora que dispensa palavras, ainda que seja possível usar todas elas. Vim por ele sem saber que chegaria aqui, e, ademais, aqui estou. Aqui estamos.

A escola pública é, desde que me reconheço por gente, meu lugar de fala. Isso não me dá qualquer autoridade de generalizar análises e críticas a essa instituição. Muito pelo contrário. É da diversidade e multiplicidade de culturas, reflexões, práticas e intencionalidades que fundamento as sínteses e críticas que me servem como subsídios para outras práticas.

Nesses anos de jornada tenho coletado indícios de que, independentemente de haver discursos mais ou menos democráticos, certas culturas escolares podem, ou não, receber com desconfiança iniciativas de agentes externos ou internos que se proponham romper significativamente com o estado das coisas, algo também conhecido como *status quo*. O que parece certo é que poucos irão admitir tais práticas, já que a autocrítica não será algo comum nesses ambientes.

Ainda que familiares e outros segmentos das comunidades locais estejam em constante diálogo sobre interesses e expectativas, as principais barreiras para a efetiva e profunda transformação da escola parece advir da resistência de gestores e docentes que, por diversas razões, não compartilham da compreensão de que os riscos da experimentação transformadora são inerentes ao processo educativo, e seus efeitos na consolidação de sociedades mais justas e democráticas valem o risco.

Se para muitos parece haver clareza de que é essa a escola que queremos, os meios para alcançá-la aparentemente ainda não se consolidaram em nosso atual contexto. Assim como sugerido por

Paulo Freire, acredito que a curiosidade transformadora possa ser um importante combustível nessa busca, e sigo curioso. Já com marcas e dores, certamente, mas com resiliente vontade de aprender pelo fazer, o *learning by doing*.

Com todas as descobertas, devo dizer que o caminho jamais foi meu destino. Continua caminho. Um pouco mais calmo, nem por isso menos intenso. Mais ninho, nem por isso concluído.

O caminho, para mim, já não é mais sujeito, é verbo. Direto ou indireto, é intransitivamente transitivo. Tão pouco reto e indireto, de tanto transformar a si mesmo, diretamente se pode sentir advérbio. No tempo, do seu modo, com intensidade, é daqueles lugares que permitem chegar, olhar, revoltar, migrar, sair e voltar, em contínuo ser e estar. Que bom momento para olhar em volta, (re)conhecer.

Em certo momento me peguei pensando: qual a dimensão e o valor de tudo isso? Não são poucas as oportunidades em que, levados pelo contexto imediato, parecemos querer pesar o mundo sobre certas pessoas por essa ou aquela decisão tomada.

Quanta ilusão imaginar que demandas de culpa e arrependimento fossem pela especificidade de decisões tomadas. Hoje vejo que pode ser muito mais que isso. O que está em julgamento é o próprio sentido de empoderamento para a ação. É o atrevimento de decidir por si e se dispor a fazer. A teimosia ontológica, contraditória, radicalmente crítica e reflexiva.

Essa postura exige reconhecer que, quando visto em contexto mais amplo, os aspectos da realidade não podem ser maiores que a própria realidade. Que as nossas certezas talvez não sejam assim tão certas. Que nosso ponto de vista seja apenas a vista de um ponto, distante ou mesmo equivocado no entendimento do todo.

Tenho pensado em qual personagem a maioria de nós se encaixaria se pudéssemos nos imaginar no contexto do filme “K-Pax: o caminho da luz” (2001). Na história o curioso Prot, interpretado por Kevin Spacey, recebe um diagnóstico coletivo e tratamento equivalente, mesmo estando em outro nível de consciência e existência. É o diferente que não se encaixa nos padrões, portanto considerado defeituoso.

Até que ponto o viver/aprender é “re” conhecer com alteridade, ver junto pelo olhar do outro, mais do que esperar que o aprendiz, o outro, corresponda ao conteúdo proposto pelo “ensinante”, uma “re” produção fiel do que é ensinado, quase um reflexo narcisista e egocêntrico de quem ensina, respaldado pela autoridade que lhe foi dada.

Esse memorial referenda os pilares de meu percurso pessoal e profissional. Tenho pensado em colocar as coisas em perspectiva, em olhar com mais liberdade e dar aos momentos a importância relativa que possuem. Ora, afinal, qual a dimensão de cada coisa?

Eis um exemplo, quase uma curiosidade: alguns estudos recentes sugerem que o universo tenha mais de 26 bilhões de anos. Com mais de 200 bilhões de galáxias, a estimativa é de 10 sextilhões de planetas. Só na Via Lactea estimam-se 100 bilhões de planetas. Alguém já parou para imaginar a dimensão desses números?

Talvez o que façamos aqui e ali, assim como os resultados alcançados em um dia ou outro de interação com nosso círculo de convivência, não seja tão impactante para o universo ou sequer para a humanidade, sejam aqueles que já se foram, sejam os 8 bilhões de pessoas que nos rodeiam.

Qual a maturidade e relevância de uma vida profissional, com algo em torno de 30 anos, para a raça humana moderna? Nós, *homo sapiens*, em nossos pouco mais de 300 mil anos de existência, somos seres recentes na história da vida na Terra, de mais de 4 bilhões de anos.

Talvez não seja possível escolher as marcas que deixaremos, muito menos suas dimensões ou alcance. Entretanto, pode ser que consigamos filtrar, de alguma forma, a bagagem que desejamos levar de tudo isso. Considero essa uma ocupação relevante para a mente humana.

Estamos no caminho. Do caminho quero lembrar do que fiz caminhando, sujeito de minhas próprias escolhas, agradecido por todos os aprendizados que cada momento me trouxe. Tudo isso faz parte de mim, mas na memória quero guardar com apreço as boas lembranças, assim como nos versos de Canteiros:

*“Eu só queria ter do mato
Um gosto de framboesa*

*Pra correr entre os canteiros
E esconder minha tristeza
E eu ainda sou bem moço pra tanta tristeza
E deixemos de coisa, cuidemos da vida
Pois senão chega a morte ou coisa parecida
E nos arrasta, moço, sem ter visto a vida”*

(Raimundo Fagner, Canteiros)

Finalmente encerro o presente memorial com profundo reconhecimento de que os relatos aqui presentes são apenas partes recortadas, incapazes de retratar com exatidão o valor de cada momento.

Mesmo com todas as limitações, é assim que retrato meu percurso.

Tenho muito a agradecer a todos que ainda olham para a realidade como oportunidade de transformar e aprender, de experimentar e romper barreiras. Revigora-me cada oportunidade de “re” viver com aqueles que não se intimidam com os riscos das mudanças, que se mantiveram francos nas batalhas e não se cooptaram pelo falso encanto do estado atual das coisas.

Andar de mãos dadas nesses coletivos, com a certeza de que todos importam, é a motivação maior para continuar em movimento. E assim, entre avanços e desafios, quero agradecer a vocês pelos encontros e “re” encontros. É essa a essência dessa história, a qual quero sempre lembrar.

Talvez para cada um de nós valha mesmo o conjunto da obra, sem arrependimentos quaisquer que sejam, pois tudo foi necessário para chegarmos até aqui. Se aqui estamos, conscientes disso, é sinal de que ainda há o porvir, e, portanto, a obra não está acabada.

Que venham as próximas páginas...

REFERÊNCIAS

- FELIX, R. G. **Políticas Públicas de Gestão da Escola em Minas Gerais: trajetória dos Colegiados Escolares na rede pública estadual de ensino de 1991 a 2006.** 2007. 235f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEduc/UFU, Uberlândia, 2007.
- FEUERSCHÜTTER, Simone Ghisi. Cultura Organizacional e Dependências de Poder: a Mudança Estrutural em uma Organização do Ramo de Informática. *In: RAC*, v.1, n.2, Maio/Ago. 1997, p. 73-95.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 24ª ed. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: política e gestão.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.
- MARX, Karl. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte.** Trad. Nélcio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, Karl. **Cadernos de Paris: Manuscritos econômico-filosóficos.** Trad. José Paulo Neto e Maria Antônia Pacheco. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. 10 ed. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: papiros, 2006.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2ª ed. Campinas: Papirus, 2007.
- MORAN, _____. **A educação está mudando radicalmente.** Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/textos/educacao_inovadora/mudando.pdf>. Acesso em 8 jan. 2026.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.